

JORNAL REGIONALISTA DEFENSOR DOS INTERESSES DE AVEIRO E DAS BEIRAS
Redacção e Publicidade: Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º-B — 3800 AVEIRO — Telefone 24601 — Telex 37489.



BELDADES ESCANDINAVAS — Cinco beldades candidatas ao título de Miss Universo posam para a foto em fato de banho num ambiente onde se misturam barcos, água, sol, sorrisos e cinco beldades escandinavas. Da esquerda para a direita: Misses Dinamarca, Noruega, Finlândia, Islândia e Suécia. (Telefoto UPI/INP/«Diário de Aveiro»)

AVEIRO: A MAIOR FEIRA DE FILATELIA

Como já foi oportunamente noticiado, a XIV Exposição Filatélica Nacional «Aveiro 85», a realizar em Outubro próximo na «Cidade da Ria» e inicialmente prevista para ocupar 3.000 m2 de área coberta e 1.000 quadros-expositores, teve uma extraordinária e entusiástica adesão dos filatelistas portugueses, a qual se traduziu por autênticos números «record»: 339 inscrições provisórias totalizando cerca de 1.700 quadros!...

Igualmente se noticiou então, que, disposta a arcar com o considerável excesso de trabalho e de encargos

que tal aumento significaria, a Comissão Executiva da «Aveiro 85» estava envidando esforços no sentido de evitar o previsível e drástico rateio que os números apresentados provocariam, dando assim resposta satisfatória ao inequívoco apoio que os filatelistas portugueses deram à iniciativa.

Como resultado das conversações havidas, pode agora informar-se que tais esforços foram coroados de êxito e que, graças à boa vontade e espírito de colaboração da Câmara Municipal de Aveiro e dos Correios e Telecomunicações de Portugal (CTT), a «AVEIRO 85»

dispõe agora de 6.000 m2 de área coberta (Pavilhões Octogonal e Rectangular do Recinto Municipal de Feiras e Exposições) e de 1.600 quadros-expositores cedidos pelos CTT, pelo que de imediato se iniciou o processo de confirmação das inscrições provisórias, somente com um pequeno rateio, quase sem significado.

Neste momento, e embora o prazo limite esteja fixado para 15 de Julho, estão já a chegar à Secretaria-Geral da «AVEIRO 85» dezenas de inscrições definitivas, o que faz prever que, se as inscrições corresponderem ao que provisoriamente foi solicita-

do, a XIV Exposição Filatélica Nacional, será, em área e em número de quadros, a maior exposição filatélica até hoje realizada em Portugal!

Também vários comerciantes filatélicos já responderam afirmativamente ao convite que lhes foi endereçado, pelo que a «AVEIRO 85» disporá de um Sector Comercial da especialidade, proporcionando-se assim aos visitantes do certame, um interessante apoio comercial filatélico e técnico, para as suas pesquisas e aquisições de espécies filatélicas e do material inerente à sua actividade colecionista.

NESTA EDIÇÃO

AVEIRO: CRIADORES DE GADO RECLAMAM LIVRE CIRCULAÇÃO

Pág. 3

CTT QUEREM ASFIXIAR DISTRIBUIÇÃO POSTAL

Pág. 4

UISEU: COSTA VIDAL PERDEU NOVA BATALHA

Pág. 5

PINTO BALSEMÃO: BONS DIAGNÓSTICOS MAS MAS SOLUÇÕES



Pág. 6

U.E.F.A., SORTEIO:

BENFICA JÁ PASSOU

Em Genebra decorreu ontem o sorteio das Taças Europeias de Futebol em que estão empenhadas cinco equipas portuguesas: Porto, Sporting, Benfica, Boavista e Portimonense.

Passagem assegurada à segunda eliminatória apenas está a do Benfica.

Nas páginas de **Desporto (8 e 9)** poderá o leitor informar-se da sorte que tiveram ou não as nossas equipas.

EX-REFÉM DO T.W.A.:

Experiência magnífica

Um ex-refém norte-americano dos xiitas libaneses afirmou ter passeado por Beirute com um comandante do grupo Amal, bebido chá numa alameda, visitado um Posto de Comando Militar e ido ao funeral de um miliciano assassinado.

Ralf Traugott traçou um quadro bizarro da sua vida no cativo, depois do avião da TWA ter sido desviado em 14 de Junho.

Enquanto outros ex-reféns regressaram aos Estados Unidos com histórias de terror, Traugott afirmou: «Não lamento de forma nenhuma. Não queria voltar a passar pelo mesmo, mas seguramente que não o lamento».

«Para mim foi uma experiência magnífica. Todos os dias havia algo de novo», declarou.

Traugott, 32 anos, vendedor de automóveis, também partilhou, todavia, alguns momentos aterradores.

Pouco depois dos piratas do ar terem desviado o Boeing 727 da TWA — disse Traugott — um dos assaltantes, chegou à sua beira, encostou uma pistola à sua testa e uma granada ao ouvido direito. Depois, perguntou-lhe se estava nervoso.

Traugott recordou ter visto «ratos do tamanho de um pé» e «baratas do tamanho do meu polegar» nos apartamentos onde os reféns foram colocados. Os reféns passaram uma noite em conjunto numa garagem subterrânea, onde os seus captores acenderam uma vela.

Uma vez foi-lhes dito para ficarem em silêncio. Não sabiam o que os esperava. «Depois ouvimos uma voz cantar na Mesquita. Era o momento da oração», disse Traugott. «Era bem nitido».

Numa outra ocasião, Traugott foi levado para um apartamento no centro de Beirute, onde os milicianos lhe propuseram que disparasse uma metralhadora de uma janela da parte superior do edifício. Rejeitou a oferta.

Traugott declarou que «foi a todo o lado» durante quatro dias e três noites com um homem que

identificou como Akal, que julga seja o «número dois» da milícia Amal.

Numa das três noites, o comandante levou Traugott a uma alameda e trouxe-lhe chá, que ambos beberam sob a vigilância de três guardas fortemente armados.

No tempo em que esteve com Akal, Traugott afirmou que passearam ao longo da «linha verde» que divide os sectores cristão e muçulmano da capital libanesa, visitaram o gabinete do comandante num complexo militar, viram combates cerrados na cidade e visitaram várias casas.

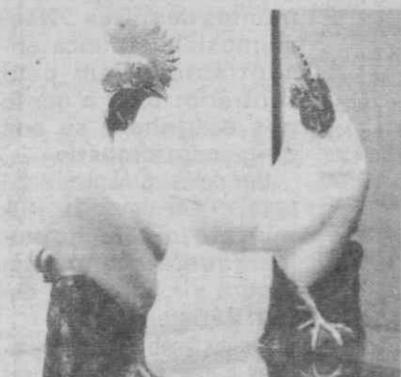
«Ele saiu comigo e passeamos dia após dia, noite após noite», declarou Traugott. «Disse-lhe que queria ver a cidade. Ele levou-me a todo o lado, na cidade e nos arredores. Simpatizou comigo porque manifestei interesse no que se passava».

Akal também levou Traugott a um funeral de um amigo que fora assassinado nos tiroteios contínuos entre facções rivais em Beirute.

Era de noite e no local havia tanques de guerra. «Foi muito emocionante ver os combatentes a chorarem», disse Traugott.



Grande plano de Helen Sheahan, hospedeira de bordo do avião da TWA desviado por xiitas, no decorrer de uma conferência de imprensa. Falou do terror que sentiu e a ela não se ouviu dizer que a experiência foi maravilhosa. (Telefoto UPI/INP/«Diário de Aveiro»)



GALOS A 2.000 CONTOS

Estes dois galos de porcelana são lindos de verdade. E valem qualquer coisa como 2.000 contos.

São uma das peças raras da Casa-Museu da Fundação Dionísio Pinheiro, de Agueda, a que nos referimos na página 3.

AVEIRO: JUVENTUDE SADIA

Aveiro foi sempre uma terra de trabalho. Por isso é que, como terra, somos o que somos.

Até na forma como distribui o «Diário de Aveiro» a nossa cidade se assemelha às grandes capitais europeias. É o que demonstramos em Reportagem que publicamos na página 3.



TODOS OS DIAS, ÀS PRIMEIRAS HORAS DA MANHÃ, O «DIÁRIO DE AVEIRO» EM VOSSAS CASAS

Ou a lição de uma juventude sadia

O «Diário de Aveiro» está a implementar nesta cidade um inovador e muito peculiar sistema de distribuição tripartido. O nosso jornal chega às mãos dos nossos leitores por uma das seguintes formas: ou o compra num qualquer posto de venda; ou recebe-o pelo correio; ou lhe é distribuído em mão, às primeiras horas de cada manhã.

A peculiaridade do sistema reside neste último aspecto, bastante vulgarizado a nível de jornais diários regionais em países europeus, mas pouco desenvolvido entre nós. E é um processo de distribuição altamente eficaz, exclusivamente virado para os assinantes do jornal e dentro das partes centrais das áreas urbanas.

Com este tipo de entrega atingem-se todos os objectivos que um jornal diário regional tem em vista: manter os seus assinantes **pormenorizadamente** informados sobre os acontecimentos da sua cidade e região; mantê-los **minimamente** informados sobre as grandes questões nacionais e internacionais, dando-lhes uma visão sucinta desses mesmos acontecimentos; e fornecer toda essa informação a horas úteis. Ou seja: entregando o jornal em mão, ainda manhã cedo, pretendemos que os assinantes dêem a primeira vista de olhos ao jornal ainda antes de sair de casa se possível. Enquanto tomam o pequeno almoço, por exemplo, podem fazer essa leitura breve que os habilite a sair para a rua já a par dos acontecimentos que

lhe interessem e sobre eles falar com os amigos, no café ou no caminho, no autocarro ou à entrada do emprego, e sem ser apanhado em contrapé: isto é sem correr o risco de lhe estarem a falar em coisas de que nem sequer ouvira ainda falar.

Diremos, meio a sério meio a brincar, que somos exigentes: queremos os nossos assinantes suficientemente informados.

A peculiaridade do sistema advém-lhe exactamente desta preocupação, no entendimento que julgamos correcto: quem assina um jornal é poque gosta de ser informado; quem tem por missão informar deve fazê-lo nas melhores condições possíveis, incluindo condições de tempo: ao princípio da manhã se possível.

Para além do mais ainda, esta entrega diária que fazemos em casa de cada assinante tem também um aspecto afectivo que nos é particularmente caro: com cada jornal vai a nossa saudação matinal, vão os nossos «bons-dias», o abraço amigo de todos nós para quem nos lê. Temos da vida o nosso próprio entendimento: que foi a melhor coisa que Deus

criou e vale a pena vivê-la; mas entendendo-a sobretudo como uma relação colectiva de amizade que ultrapassa as meras relações profissionais e funcionais. Daí que digamos querer constituir com todos os nossos leitores e anunciantes uma grande família: a família do «Diário de Aveiro».

MENTALIDADE E «MENTALIDADES»

Essa distribuição de porta em porta é feita em Aveiro por um grupo de jovens que chamou a si tal tarefa e dela se vem desempenhando com eficácia e entusiasmo. Também neste domínio Aveiro se distingue das outras zonas do País: enquanto que distribuir jornais é para gente de certas zonas um trabalho de segunda qualidade, para outros é função nobre que tem a ver com a difusão da cultura. Em grandes cidades europeias este sistema está de tal forma enraizado entre a juventude que passou a desempenhar até importante função social. Por exemplo, na cidade de Estrasburgo, na fronteira entre França e Alemanha, com cerca de 100 mil habitantes, 80 mil são assinantes do jornal local o «Dernière Nouvelles D'Alsace». Nessa mesma cidade está localizada uma prestigiada Universidade francesa que lecciona o Curso Superior de Jornalismo que maior crédito tem em França, antes de Paris e Lille.



O Luís e o Miguel posam para o nosso repórter fotográfico com o sorriso «em movimento».

Pois muitos dos distribuidores do jornal são alunos do Curso de Jornalismo e outras Faculdades também, ganhando assim (e aqui está a função social a que nos referíamos há pouco) a possibilidade de tirarem um curso superior sem sacrificar o orçamento familiar.

Por cá, esta mentalidade não pegou ainda. Alguns resquícios de uma falida aristocracia colocam muita juventude num falso patamar,

onde a maior parte regressa anos depois perfeitamente desiludida e reduzida à dimensão do seu próprio valor. Curiosamente — e com vaidade o afirmamos — em Aveiro não reina este tipo de mentalidade. Para distribuir o nosso jornal candidataram-se dezenas e dezenas de jovens, estudantes — uns, não estudantes outros. Ficaram alguns. Muitos dos outros ficaram com pena de não poderem ficar.

«Somos os primeiros — e disso temos consciência — a introduzir um sistema que sabemos inovador e acreditamos que se vai desenvolver. E, de alguma maneira nos satisfaz que daqui a alguns anos, quando tudo isto estiver vulgarizado, possamos dizer: fomos nós os percursores nesta cidade. Depois, há em tudo isto um outro aspecto muito giro: é que, sabe, a gente jovem não gosta muito de estar fechada sempre no mesmo sítio.

As vezes terá que ser mas fundamentalmente nós somos uma geração de movimento. E um trabalho destes é sobretudo movimento, é no fundo — quase diríamos

— andar a passear e dar a esse passeio um sentido útil. E isso corresponde àquilo que procurávamos».

Acrescenta um deles: «Eu já trabalhei agarrado a uma máquina e se quer que lhe diga até nem desgostei. Mas o estar ali o dia todo quase sempre na mesma posição, oh meu Deus...»

Sem vaidades que se não justificam; sem propaganda de que se não necessita e se dispensa, sem isso tudo mas com a consciência da missão que nos cabe e que com tanto gosto assumimos, hoje falámos de nós, do «Diário de Aveiro». Porque também somos notícia. E fundamentalmente porque quisemos simbolizar, nestes jovens que nos distribuem, a homenagem que aqui deixamos a toda a juventude de Aveiro que nos deu já uma primeira grande lição: o trabalho é mesmo uma grande forma de enobrecimento.

«SOMOS UMA GERAÇÃO DE MOVIMENTO»

Ficaram, por exemplo, o Miguel e o Luís: 19 e 20 anos. São de Azurva e todos os dias, às primeiras horas da manhã, eles são os primeiros a fornecer informação escrita a esta cidade de Aveiro. Aham interessante tal actividade e hoje, passada que foi a azáfama normal dos primeiros dias, já a desempenham com uma perna às costas. São cerca de duas-três horas, gastas a calcorear uma distância que calculam na casa dos dez quilómetros.

Diz-nos um deles: «Raro é o dia em que me não encontro na rua com amigos meus e todos eles acham montes de curiosidade. E eu explico-lhes o que faço e eles querem saber sempre montes de coisas... Não, animosidade nunca encontramos. Bem pelo contrário; toda a gente nos acarinha e se nos dirige com simpatia».

Um deles, o Miguel é casado e tem uma filha. «A mim até foi a minha mulher que me entusiasmou a vir. Vim e cá estou. Satisfeito».

A satisfação maior advém-lhes a eles de dois factores que nos explicam:

Comemorações dos 150 anos do distrito de Aveiro já têm programa elaborado

Em reunião realizada no Governo Civil, e a que já na edição de ontem aludimos, o eng.º Manuel Bóia da Comissão Executiva das comemorações dos 150 anos do distrito de Aveiro, salientou que «a organização se centralizou em Aveiro, sem ramificações nos diversos concelhos, pela escassez de tempo para a sua organização», preferindo ainda que a colaboração das Câmaras se manifeste mais na manifestação do cicloturismo, e na presença dos seus representantes na sessão solene.

O dr. Gilberto Madail fez questão de frisar que «o objectivo é apenas o de chamar a atenção para aquilo que temos vindo a afirmar repetidamente — queremos ficar uns e indivisíveis», salientando que não se poderão rotular estas manifestações de uma comemoração mas sim de um assinalar de data.

O secretário do Governo Civil, dr. Cunha, lamentou que a escassez de tempo não tivesse permitido a elaboração de um documento com uma

síntese histórica do distrito e a publicação de alguns documentos de interesse, «mas eles também são poucos», e referiu que apenas irá ser distribuído um desdobrável que assinalará a data.

PRESIDENTE DA CÂMARA DE ÁGUEDA FARA A ALOCUÇÃO HISTÓRICA

Do programa, já elaborado, destacamos:

Dia 18 (9.30 horas) — Hastear da bandeira do distrito em cada uma das sedes dos 19 concelhos. Em horas diferentes o governador civil estará presente ao hastear da novel fíamula dos concelhos de Mealhada e Espinho, os mais distantes da sede distrital.

19 horas — Missa Na Sé Catedral, por Sua Ex.ª Rev. o bispo de Aveiro. 21.30 horas — Sessão solene no Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, para que se encontram convidados todos os presidentes de Câmaras, Assembleias Municipais e Freguesias do distrito, estando também prevista a participação de membros do Governo.

Nesta sessão solene terá lugar uma alocução histórica a cargo do dr. Deniz Ramos, presidente da Câmara Municipal de Águeda, e terão lugar algumas intervenções dos deputados dos grupos parlamentares com assento na Assembleia da República, e representantes dos sectores da agricultura, comércio e indústria.

Dia 19 (19 horas) — Final, no Estádio Mário Duarte, do Torneio de Futebol «150 anos do distrito de Aveiro», na categoria de iniciados.

Dia 20 (16 horas) — Desfile de todas as corporações de bombeiros do distrito desde o Largo da Estação até ao Parque da Cidade.

Desfile de bandas e ranchos folclóricos representantes de todos os concelhos. Esta manifestação tem a organização do INATEL.

Dia 21 (10 horas) — Estafeta de atletismo, organizada pela Delegação, em Aveiro, da Direcção-Geral de Desportos.

17 horas — Cortejo alegórico de carros antigos (puxados por cavalos) com a colaboração da Associação de Criadores de Cavalos de Aveiro. Este cortejo abrirá com a fanfarrá «Os Bombos de S. Bernardo».

18.30 horas — Concentração, no Recinto de Feiras da Câmara Municipal, dos ciclistas participantes na manifestação de cicloturismo que vêm de todas as sedes dos concelhos do distrito, de onde partem cerca das 12 horas.

21.30 horas — Programa de animação cultural com coros e danças regionais, organizado pela Câmara Municipal de Aveiro, no Recinto das Feiras, culminando com uma sessão de fogo de artifício.

A Câmara Municipal participa activamente nestas comemorações fazendo integrar nas mesmas a sua já habitual «FARAV» — Feira de Artesanato de Aveiro.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 1 — N.º 15

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diário de Aveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.ª B.

Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.ª B. Telefone 24601; Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 800925 e 807664 — Telex 43579.

ÁGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.ª — 3750 ÁGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.ª E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.ª D1.ª — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Industrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

UM MUSEU QUE NÃO PODE FICAR DE PORTAS FECHADAS

Obras de arte de incalculável valor merecem a atenção do País

Texto de: Arménio Bajouca
Fotos de: Carlos Rodrigues

Não é todos os dias que neste País abrem museus. Tanto mais que aqueles que temos estão, numa boa parte, de portas fechadas. Por isso nos mereceu uma especial atenção a inauguração da Casa-Museu da Fundação Dionísio Pinheiro, ocorrida em Águeda na passada sexta-feira proporcionando àquela vila a existência de uma sala de cultura que não é assim tão comum na região.

Natural de Águeda, o dr Dionísio Pinheiro faleceu, na sua casa do Porto, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, em 7 de Outubro de 1968, numa altura em que já havia feito testamento dos seus bens (21 de Agosto daquele ano), perante o notário português, dr. António de Pinto Basto de Figueiredo.

Seis anos volvidos falecia a sua esposa, D. Alice Dionísio Pinheiro, a 27 de Dezembro de 1974; numa altura em que já havia sido adjudicada a construção, e até iniciada, da Casa-Museu, cujo projecto foi da responsabilidade do arquitecto Agostinho Rica.

As obras desta Casa-Museu foram iniciadas em princípios de Setembro de 1974, e se hoje ainda não estão totalmente concluídas (não as obras da casa mas as dos terrenos circundantes) culpas terão de ser assacadas à Câmara Municipal de Águeda que se comprometeu, numa permuta de terrenos, a construir um muro que até ao momento não fez e que provocam uma «certa devassidão» dos terrenos que deviam ser vedados.

A Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro tem estatutos aprovados por despacho ministerial de 5 de Maio de 1969, funcionando com um Conselho de Administração cujos membros são, na sua maioria indicados por vontade testamentária de Dionísio Pinheiro, e uma Assem-

bleia Geral eleita entre os «amigos» da Fundação.

Nem sempre têm sido cordiais as relações entre o Conselho de Administração e a Assembleia Geral, e na maioria dos casos as «divergências» surgiram de uma «relativa» falta de verbas. Esses problemas foram ainda recentemente ultrapassados, pela venda de árvores de pinhais e eucaliptais que fazem parte do espólio de Dionísio Pinheiro e são do usufruto da Fundação, como também pela venda da casa do Porto, um palacete numa das melhores

zonas da cidade invicta e que rendeu cerca de 40 mil contos.

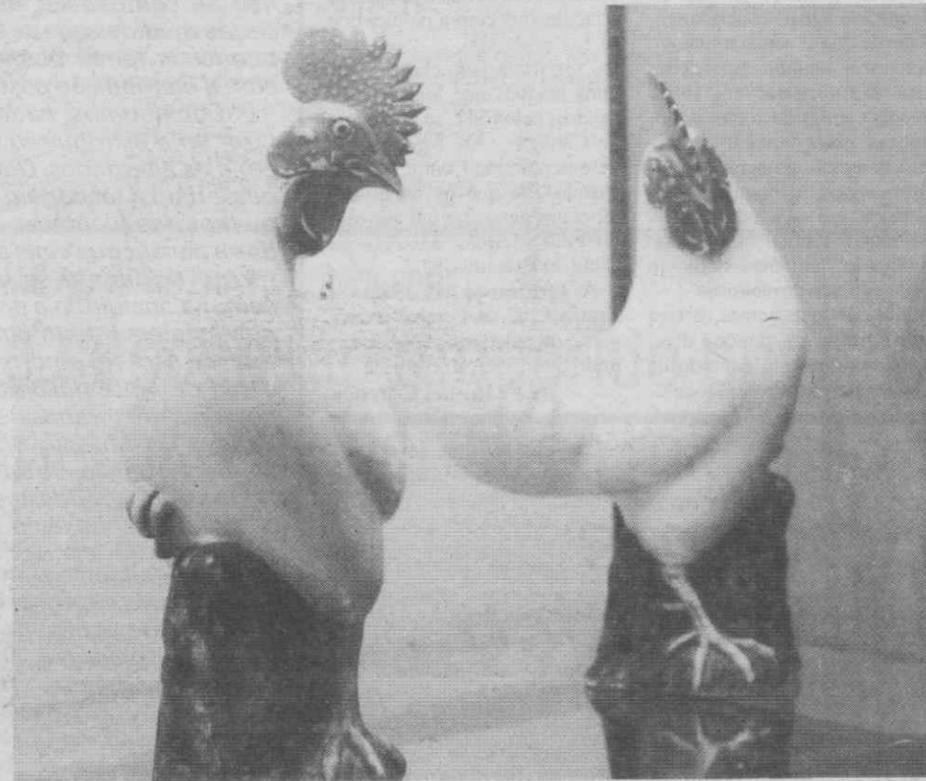
Assim sendo, a Fundação Dionísio Pinheiro viu-se «desafogada» dos apertos financeiros que vinha sofrendo e deu o tal esperado salto: a inauguração da sua Casa-Museu.

Era uma necessidade que obras de valor incalculável, raras obras de arte, fossem postas à disposição da comunidade pública.

Neste nosso trabalho preferimos «mostrar» por imagens algumas daquelas preciosidades, do que descrevê-las, já que nos faltariam as

palavras para a descrição pomenorizada, que seria impossível.

Desde pratos trabalhados por artífices nortenhos, verdadeiros portentos de artesanato, até valiosas peças de porcelana da Companhia das Índias, móveis de madeiras tropicais com incrustações de marfim, a óleos e aquarelas de conceituados artistas plásticos portugueses, e não só, tudo pode ser apreciado na recém inaugurada Casa-Museu da Fundação Dionísio Pinheiro, em Águeda.



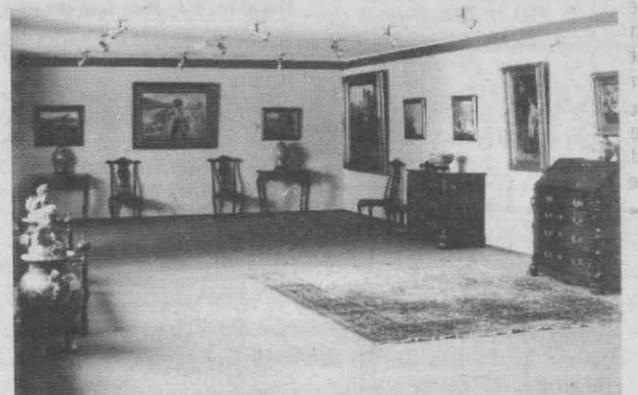
Este par de galos, em porcelana, vale qualquer coisa como 2 mil contos. Não põem ovos... mas se pusessem eram de ouro.



Crucifixo em marfim tem lugar muito especial na «capela».



Uma magnífica peça de mobiliário onde as incrustações em marfim a tornam numa raridade de valor incalculável.



Numa das galerias, obras de arte e mobiliário ocupam lugar de destaque.

Criadores de gado, agricultores e autarcas reclamaram a livre circulação

—Apontado elevado número de anomalias

Numa reunião realizada com o governador civil de Aveiro, agricultores, criadores de gado e autarcas levantaram várias questões e apontaram propostas de resolução de «casos» relacionados com a criação e comercialização particular ou em feiras, de gado bovino e suíno.

Presentes vários agricultores e produtores, e representantes das Juntas de Freguesia de Palhaça (Oliveira do Bairro) Travassô (Águeda), Salréu (Estarreja), Eixo e Eirol (Aveiro) que se interrogaram da responsabilidade de tanto impasse e incerteza.

Relativamente à peripneumonia as interrogações incidem sobre a responsabilidade de quem, em certas casas de lavoura onde há peripneumonia há 3 anos, o gado ali continuar e ali se ir buscar leite, e ainda porque é que encerraram as feiras e não as ordenhas colectivas, uma vez que nestas também há concentração de vacas leiteiras e esses locais são considerados, pela frequência diária do gado, mais contagiosos.

De um extenso documento que nos foi facultado por aqueles criadores de gado e autarcas, destacamos algumas das interrogações colocadas — porque razão os particulares/produtores não podem importar ou comprar gado bovino noutras regiões e trazê-lo para a Beira Litoral (zona que os técnicos veterinários dizem ser a mais afectada) e se concede essa autorização às cooperativas?

— A quem cabe a responsabilidade de vacas vindas da Holanda irem para estabulos onde existiam animais com brucelose?

— Se se diz que os carros dos comerciantes são uma das causas principais do contágio como é que se explica que tenham sido esses mesmos carros, sem quaisquer desinfecções prévias, a transportar os animais importados do local da Feira de Oliveirinha para os estabulos dos produtores?

— Porque não é suficiente a documentação dos animais para o seu transporte, exigindo-se uma guia que, neste momento, em Aveiro não é passada?

— Pertencendo Viseu à zona agrária da Beira Litoral, porque razão os serviços oficiais se recusaram a passar a guia respectiva, apesar do gado ter todos os documentos necessários (despiste da peripneumonia, e certificados de vacina contra

tuberculose e febre aftosa) obrigando o produtor a que fosse a Viseu buscar uma credencial?

— Porque surgem todos os dias alterações às exigências sobre documentação para o transporte de gado?

— Sabido que a peripneumonia começou no norte do País, porque razão as feiras já reabriram naquela zona e na região da Beira Litoral só são permitidas ou abertas em Viseu e em Condeixa?

— Porque se fazem «feiras-exposições» e as comerciais não são autorizadas?

— Porque é que em estabulos onde existiam vacas nacionais às quais tinha sido feito o despiste há pouco tempo (com resultados negativos) pouco tempo depois de terem sido misturadas com animais importados todas apareceram com peripneumonia?

— Ter-se-á dado o caso dos animais importados terem sido os portadores da doença?

— Porque razão estão proibidas as feiras de porcos se não existe qualquer epidemia que o justifique?

— Porque razão são os próprios veterinários — alguns — que mandam vender os animais após alguns dias de tratamento sem resultados?

— A quem interessa tanto rigor numa zona não fronteiriça onde não há perigo de contrabando de gado?

— Porque razão se passam guias

em Aveiro a animais com brincos da Beira Litoral e não são passadas para animais que vieram há cinco ou seis anos de outras regiões?

— Será legítimo, ou mesmo legal, que alguém que leve uma vaca ao ferrador, ou «ao boi», ou mesmo para trabalhos agrícolas, se sujeite a ficar sem o animal e sem o carro respectivo?

— A quem cabe a responsabilidade de tanto impasse e incerteza?, conclui aquele documento.

Face a todas as interrogações colocadas, que se algumas são apenas perguntas outras são cumulativamente respostas, os representantes dos lavradores, criadores de gado bovino e suíno e também os autarcas presentes, solicitaram ao governador civil de Aveiro o «máximo empenhamento no sentido de conseguir com brevidade a reabertura das feiras de gado, já que o seu encerramento acarreta elevadíssimos prejuízos», solicitando igualmente «o livre trânsito de gado, desde que acompanhado das respectivas vacinas», dispensando as guias e impondo muitas exemplares a quem for apanhado a transportar ou comercializar gado doente.

São muitas perguntas que carecem de resposta. É muito o descontentamento que grassa entre criadores e comerciantes, e alguém tem de ser responsabilizado pela situação.

GAAC VISITA AMANHÃ A CIDADE DE AVEIRO

O GAAC — Grupo de Arqueologia e Arte do Centro visita amanhã, sábado, a cidade de Aveiro. A ADERAV — Associação de Defesa do Património de Aveiro, ciceroneará a visita cultural, estando previstas visitas a todo o espólio monumental, arqueológico, monumental e gastronómi-

co, além de uma deslocação às marinhas de sal e ao Museu Marítimo de Ilhavo.

Trata-se de uma jornada de sensibilização e divulgação das riquezas culturais e naturais da região de Aveiro, num intercâmbio salutar entre as duas cidades.

POMBAL

Foi criada uma associação de defesa do património

Acaba de ser constituída, nesta vila, a Associação de Defesa do Património Cultural de Pombal, cujo objectivo principal é «... promover o estudo, a defesa e a divulgação do património cultural e natural da região».

Desenvolvendo uma interessante actividade, há já cerca de um ano, a novel associação eleger, há poucos dias, os seus corpos gerentes tendo, entretanto, aprovado, em Assembleia Geral, o programa de actividades e o orçamento para o ano em curso. O eng.º Alfredo Vaz de Moraes (Assembleia Geral), e os drs. Reis Pimentel (Direcção) e Joaquim Guardado (Conselho Fiscal), foram os três presidentes eleitos, sendo a Direcção ainda constituída pelo arq.º Celestino Mota, pelos drs. Joaquim Videira Eusébio e Simões Lourenço e pelo professor do ensino preparatório Artur Manuel Carreira.

Exercer a sensibilidade da opinião pública, através da intervenção, a todos os níveis, na gestão de espaços «... pela

defesa do equilíbrio do ambiente» é aquilo a que se propõe a Associação, permitindo-se, assim, promover e apoiar actividades de carácter cultural, e cooperar com instituições naquilo que, realmente, se encontra consentâneo com os seus objectivos.

A Associação de Defesa do Património Cultural de Pombal encontra-se, entretanto, aberta a novos associados desde que identificados com os verdadeiros objectivos da colectividade, para o que deverão, todos os interessados, dirigir-se a qualquer um dos seus dirigentes.

SOCIALISTAS E SOCIAIS DEMOCRATAS NÃO SE ENTENDEM

Parecem agravar-se, dia-a-dia, as relações entre o PSD e o

PS, nesta vila. Isso mesmo é, de resto, confirmado numa moção aprovada durante a última reunião da Secção de Pombal do PS, na qual se desafiaram os sociais-democratas para um debate público, onde poderão ser analisados alguns dos problemas locais e, inclusivamente, esclarecerem-se certos equívocos.

O pouco (!) entendimento entre os representantes locais dos dois partidos já vem de alguns anos, mais concretamente desde que o actual executivo camarário ganhou as eleições para a autarquia, em 1982. Depois, têm sido todas as polémicas existentes entre o vereador social-democrata (e ex-presidente da Câmara) Joaquim Almeida, e o socialista Guilherme Santos, actual «leader» do município, algumas delas do conhecimento dos leitores.

Mas, ao que consta, a taça transbordou há poucos dias, mais propriamente aquando da homenagem ao Professor Dou-

tor Carlos Alberto da Mota Pinto, em que, segundo os sociais-democratas, houve um aproveitamento político por parte dos socialistas. Os militantes pombalenses do PSD sentem-se magoados pelo facto de Manuel Pimentel ter falado, na altura, em nome da Secção do Partido Socialista!...

Tanto quanto pensamos saber, o debate a que nos referimos, segundo os socialistas, serviria para debater problemas relacionados com a política que se faz nesta vila, «... os quais até serviriam para clarificar alguns ataques que têm sido dirigidos, pelo PSD, ao presidente da Câmara». Até aqui surge o desentendimento entre os dois partidos, já que os sociais-democratas garantem que não têm dirigido ataques pessoais ao chefe do Executivo!...

A verificar-se tal debate, o Teatro Cine de Pombal poderá servir de palco, quase se garantindo uma «lotação esgotada».

José Manuel Carraca

MOIMENTA DA BEIRA

A DISTRIBUIÇÃO POSTAL NOS MEIOS RURAIS

Que os serviços dos CTT têm melhorado sensivelmente e de forma bem palpável nos últimos anos é facto que ninguém contesta, e motivo de satisfação para todos nós, que podemos usufruir de técnicas avançadas no domínio das comunicações. Haja em vista o encerramento recente do ciclo da automatização dos telefones e a anunciada digitalização, para breve, que vem revolucionar por completo todo o sistema com técnicas altamente sofisticadas. Até aqui tudo muito bem e muito de louvar. Ahamos, contudo, que este progresso não se compadece, de forma nenhuma, com certas medidas que os serviços pensam impor a pequenas terras perdidas no interior do País, com a distribuição postal.

Constou-nos, há dias, que os CTT pensam fazer uma distribuição nos meios rurais apenas em dias alternados. Quer dizer, que essas terras passariam a ter correio três dias por semana, na melhor das hipóteses. É claro que somos levados a pensar que vinte anos atrás essas mesmas terras tinham o seu correio sete dias por semana, incluindo o próprio domingo, servidos por estafetas, bem conhecidos de todos nós, que, de saca ao ombro, diariamente percorriam cerca de vinte quilómetros, até à vila, mesmo em dias de grandes nevadas. Quem não se lembra do António Bravo, de Cabaços, ou da senhora Mabilia, de Baldos, já desaparecidos, e tantos outros modestos mas zelosos servidores dos bons velhos tempos, que nunca receberam remuneração condigna, nem sequer tiveram direito a pequena pensão, quando dispensados, depois de uma vida inteira ao serviço dos correios? Que se trata de uma medida de compressão de despesas, ditada pelos gastos e justificada pelo reduzido movimento, dizem.

Sabemos que muitas empresas públicas são altamente deficitárias. Pois bem, essas empresas não reduzem os seus serviços por esse facto, e para essas despesas tanto contribuem o cidadão de Lisboa e do Porto como o serrano de Soutosa, a Soutosa de Mestre Aquilino, ou o pacato aldeão de Alvite. E, no entanto, muitos destes serranos nunca utilizam tais serviços, e nem sequer os chegam a conhecer. É claro que isto não envolve qualquer crítica aos CTT. Alvítra-se apenas que seja estudada qualquer outra solução de que possa resultar alguma economia, mas sem prejuízo dos agregados populacionais, que também têm os seus direitos. A Câmara de Moimenta está atenta ao problema e já expôs o seu ponto de vista. (C.)

EM ALVADOS (PORTO DE MÓS)

Inaugurado importante empreendimento turístico

Ambiente de muita expectativa e de inusitada alegria rodeou a inauguração, no passado fim-de-semana, da Quinta do Moinho, importante empreendimento turístico, situado em Alvados, no concelho de Porto de Mós.

Propriedade da firma «Quinta do Moinho — Arraial Típico de Portugal, Ld.» constituída por três sócios, este empreendimento bem pode equiparar-se a outros já bastante credenciados, existentes no nosso País.

Possuindo uma área aproximada de 1.400 m², onde se instala uma pista com 300 m², a Quinta do Moinho tem capacidade para mais de setecentas pessoas, servidas por 30 funcionários. Dois parques de estacionamento garantem uma boa arrumação para as viaturas.

Essencialmente vocacionada para o turismo a Quinta do Moinho, de acordo com um dos associados, Ângelo Jardineiro, tem como objectivo «... proporcionar ao turista um serão diferente, dando-lhe a conhecer a nossa música, o nosso folclore, o nosso artesanato, enfim, toda a nossa região». Apostando já em termos de futuro, Ângelo Jardineiro garante-nos que conta, já, com a possibilidade de algumas «... agências de viagens, poderem canalizar os seus utentes para aqui».

Orçado em mais de quinze mil contos, este interessante empreendimento, como os leitores, possivelmente, já detectaram, «dedica-se» à gastronomia «bem à portuguesa» (pão caseiro, broa de milho, azeitonas, sardinha assada,

frango e febras assadas, vinho tinto e branco, sangria e filhós) e à música (folclore, fados e guitarradas), encontrando-se em actuação quase constante um agrupamento de música para dançar.

«Temos já perspectivas para a realização, aqui, de um congresso de agentes de viagens estrangeiros» — continuou Ângelo Jardineiro, que nos adianta ser a Quinta do Moinho «... uma casa que vem colmatar uma lacuna existente, até aqui, na região Rota do Sol, que tinha já excelentes grutas, um Museu da Cera, o Mosteiro da Batalha, etc. mas não possuía um local assim, que proporcionasse algo de diferente ao turista».

O Rancho Folclórico do Covão do Coelho (Minde), com vários números do seu repertório, alguns fadistas amadores (lá estava a dr.ª Ruth, a primeira juiz portuguesa, e a sua maravilhosa voz) e o agrupamento «Face B», com música para dançar, animaram, de forma excelente, a noite da inauguração deste arraial típico. Inauguração — diga-se, a propósito — sem «pompas nem circunstâncias», mas bastante «sui generis», com a simplicidade própria das coisas simples!

Quinta do Moinho funcionará de Maio a Outubro, todos os sábados e, também, às quintas-feiras, durante os meses de Julho e Agosto, para além de algumas festas tradicionais (Carnaval, quinta-feira da espiga, Santos Populares, S. Martinho e, claro, na passagem de ano), podendo ainda abrir noutros dias

se, para tal, for solicitada.

«Um bispo irlandês, que se desloca com bastante regularidade a Fátima, exige, ao fim-de-semana, um programa do tipo deste que está a presenciar» — diz-nos Ângelo Jardineiro, como que pretendendo explicar o que um ambiente destes pode, realmente, provocar nas pessoas.

À luz de inúmeras lâmpadas de cores diversas e ao som de excelente música, as pessoas (que quase esgotaram a lotação do arraial...) dançam, alegres. Crianças saltam à fogueira,

pois era dia de S. Pedro, enquanto alguns adultos visitam a sala rústica (como, de resto, todo o arraial) onde se encontra o artesanato da região. Uma curta paragem acontece, entretanto, para que o fogo de artifício fosse bem apreciado!...

E, no bar, o «barman» Armindo sorri, contente, pelo facto do jornalista ter sido o primeiro a ser servido — o que poderá ficar na história do arraial!... No bar, e pelo amigo Armindo!

José Manuel Carraca

SERTÁ

ESTÁ À PORTA A II FAFIC

Vai decorrer, no período de 13 a 21 do corrente, na vila de Sertá, a segunda edição da Feira Agrícola, Florestal, Industrial e Comercial — FAFIC.

O certame deste ano, que conta com o patrocínio da Câmara Municipal da Sertá, conta

já com maior número de expositores do que os que estiveram presentes na edição anterior. Do programa constam, para além da componente económica que é o principal objectivo da feira, diversas actividades de carácter

pedagógico, cultural e recreativo.

Durante o período de duração da feira a mesma será visitada por entidades relacionadas com os sectores em promoção e procurar-se-á divulgar, uma vez mais, as reais potencialidades

da região, privilegiando desde as indústrias e o comércio, ao aproveitamento florestal, ao turismo e a outras actividades com destacado interesse na vida socioeconómica da zona do Pí-nhal.

QUER VENDER OU COMPRAR CASA?

ALUGAR?

TROCAR DE MOBÍLIA?

ALUGAR A CASA DE PRAIA?

Anuncie «Diário de Aveiro» através do telefone 24601. Estamos na Avenida Lourenço Peixinho, n.º 96-1.º-B.

NO COLISEU FIGUEIRENSE

Espectáculos musicais complementam programa da época taurina

Completam-se no próximo mês de Agosto 90 anos sobre a data da fundação do Coliseu Figueirense (Praça de Touros).

Este imóvel, ainda hoje imponente e relativamente bem conservado, representa um período de pujança da vida da Figueira da Foz e também a necessidade que a cidade então sentia de possibilitar actividades recreativas aos banhistas que aqui gozavam as suas férias.

Como a primeira praia portuguesa da época, e com Termas (da Amieira) nas proximidades, a Figueira da Foz ao construir a sua Praça de Touros mais não fez do que corresponder ao gosto dos seus visitantes, sabendo-se como a festa taurina está profundamente enraizada entre os portugueses, pois, contrariamente ao que se diz nem só o Ribatejo e Alentejo possuem tra-

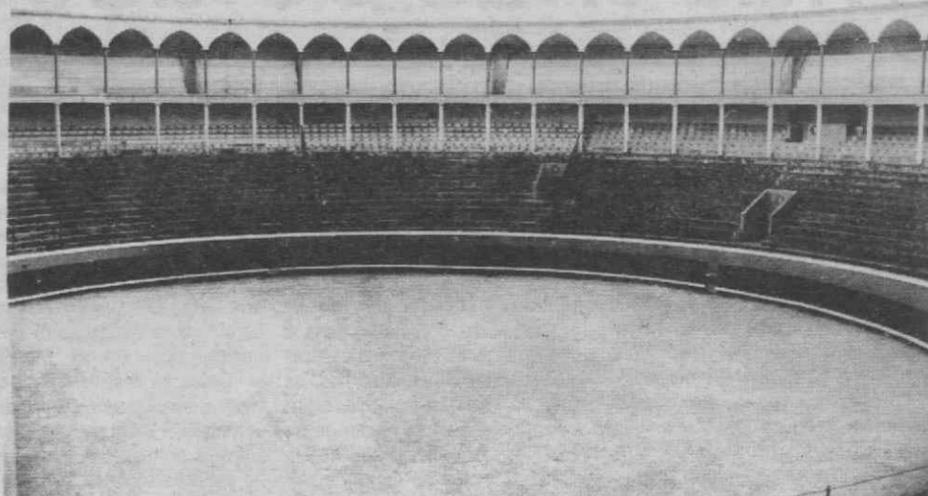
dições na festa brava. Recorde-se, a propósito, que era de Viseu a família de Casimiro, renomada na lide equestre, onde pontificou D. António de Menezes, um dos conspiradores da restauração da independência de 1640 e que foi Conde de Cantanhede e Marquês de Marialva.

Como outras instituições figuei-rensens, também o Coliseu teve o seu apogeu e um eclipse que, felizmente,

ainda não foi total. Porém, e face às dificuldades dos tempos presentes, cada vez são mais raros os espectáculos taurinos nesta praça. Na temporada em curso, pelo menos só três touradas estão programadas pelo respectivo concessionário.

No entanto, um recinto daquele género, com os seus 7 mil lugares e uma localização no centro da cidade, não pode ficar inerte durante a época estival. Por isso sabe-se que uma empresa de espectáculos irá utilizar o Coliseu Figueirense, este ano com 3 festivais que incluem, entre outros, nomes como os de Herman José e Marco Paulo.

O primeiro espectáculo está já previsto para o dia 27 de Julho, nele participando o conjunto aveirense «Raiz».



Um aspecto do Coliseu Figueirense que este ano vai ser utilizado, na época balnear, como cenário de espectáculos musicais.

SUPREMO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO INDEFERE

Pedido de suspensão requerido por Costa Vidal à executariedade da perda de mandato ratificada pelo Executivo

Considerada ou não como mero acidente de percurso, num processo que se arrasta há uns tempos e que ainda vai prolongar-se, a verdade é que Costa Vidal, ex-presidente da Câmara Municipal de Viseu, acaba de perder mais «uma batalha», face à decisão do Supremo Tribunal Administrativo, que em ofício enviado à autarquia viseense, datado de 2 de Julho último, indefere o requerimento apresentado por Costa Vidal, de suspensão da executariedade da perda de mandato deliberada pelo actual Executivo da C.M. de Viseu.

Isto quer dizer, por outras palavras, que Costa Vidal, após ter sido declarada a perda de mandato pelo Executivo da Câmara de Viseu, apresentou recurso no Tribunal Administrativo, para que fosse suspensa na prática esta decisão, até que o recurso que interpôs, relativamente ao seu caso, fosse julgado.

Se o parecer do tribunal lhe tivesse sido favorável, Costa Vidal regressaria de imediato à Câmara e aguardaria em funções a decisão

sobre o seu caso. Mas perante esta decisão negativa, o ex-autarca aguardará de igual modo a decisão do tribunal, mas fora da Câmara.

PESCADORES DA FIGUEIRA DA FOZ CONDENADOS

Devido a uma acção levada a cabo pelos Serviços Regionais de Coimbra da I.E. na lota da Figueira da Foz, foram detidos 8 pescadores, pelo facto de possuírem em exposição para venda ao público pescado fresco que foi considerado impró-

prio para consumo pelo médico veterinário municipal.

Presentes em juízo foram condenados, cada um em 30 dias de prisão removíveis a 200\$00 por dia, em alternativa 20 dias de prisão e mais 20 dias de multa a 200\$00 por dia.

NA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE COIMBRA: EXPOSIÇÃO ASSINALA

«ANO EUROPEU DA MÚSICA»

Uma exposição destinada a assinalar o «Ano Europeu da Música» está patente ao público na Biblioteca Municipal de Coimbra.

Trata-se de uma mostra onde são exibidos vários livros temáticos, instrumentos musicais e reproduções de quadros alusivos àqueles temas.

A exposição, que é uma iniciativa integrada no plano de animação cultural daquela biblioteca, conta ainda com uma mostra de bonecos de barro, intitulada «A música e a cerâmica popular portuguesa» e um conjunto de desenhos originais do Padre Nunes Pereira.

No certame podem ser observados, como já referimos, vários livros temáticos, sobressaindo edições escolares, manuais e biografias, que pertencem à Biblioteca. Quanto aos instrumentos musicais, na sua

maioria cedidos por particulares, destacam-se uma corneta, uma guitarra e uma viola. Uma grafonola antiga é também motivo de interesse da exposição.

O responsável pela organização, Carlos Santarém de Andrade, frisou que iniciativas deste género são algumas das obrigações de uma biblioteca, para além da sua função primordial de facultar a leitura das obras que possui.

Neste espírito insere-se a promoção de uma mostra sobre a vida e obra do escritor Aquilino Ribeiro, que ali estará patente em seguida.

A exposição, que abriu ao público no domingo, poderá ser visitada até ao dia 13, de segunda a sexta-feira das 13 às 19,30 e aos sábados das 9,30h às 13 horas.

Como é do conhecimento público, um despacho emanado da Secretaria de Estado do Orçamento deu como passíveis a perda de mandato alguns dos actos praticados pelo ex-presidente, porém, esta decisão teria de ser tomada pelo Executivo da Câmara, o que acabou por verificar-se com os votos contra dos sociais democratas na autarquia.

Logo após esta decisão, Costa Vidal recorreu junto do Tribunal Administrativo, esperando vencer pela justiça, o que lhe foi negado pela política.

O processo de Costa Vidal está a seguir os trâmites legais, não se tendo o tribunal pronunciado sobre estes factos.

O Tribunal Administrativo justifica a sua presente deliberação do modo seguinte:

«Perante os factos aludidos, declaradamente motivadores da deliberação ocorrida e cuja consistência não cumpre agora decidir, óbvio se torna que da eventual suspensão de eficácia do acto recorrido, pode-

ria resultar grave dano para o interesse público. Isto não só pelo alarme social que poderia advir duma conestação ou duma aparente coonestação jurisdicional de situações irregulares ou mesmo ilegais, designadamente de ordem financeira ou administrativa imputáveis à autoria do recorrente, como ainda do potencial perigo de reiteração da prática destas condutas anómalas, por parte do recorrente com o seu eventual e imediato regresso ao cargo, como finalmente da possibilidade abstracta desse regresso imediato poder vir a ser utilizado no apagamento, ocultação ou sonogação de provas relativas às ilegalidades alegadamente cometidas».

E mais adiante. «Dai que entendamos como não verifico o aludido requisito negativo, pelo que a pretensão do recorrente não poderá ser deferida. Neste sentido decidi-

mos já um caso similar, no processo 11/85. Em face do disposto, indefiro o pedido de suspensão de eficácia do acto recorrido formulado pelo requerente».

O teor deste ofício foi lido ao Executivo da Câmara Municipal de Viseu, durante a sessão pública antontem realizada no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência do presidente em funções, Francisco Pimentel.

SEIS JOVENS DETIDOS PELA P.S.P. DE VISEU POR ASSALTOS A ESTABELECIMENTOS

A PSP de Viseu acaba de «deitar a mão» a quatro jovens de idades compreendidas entre os 17 e 19 anos e a outros dois menores, por terem sido autores de vários furtos em estabelecimentos da cidade.

Esta detenção culminou uma série de diligências da PSP, que não divulgou o nome dos jovens delinquentes, devido à sua idade e na

esperança que um possível arrependimento os leve à recuperação, já que se trata de delinquentes primários.

Os processos foram entregues a tribunal.

TÉCNICOS SUPERIORES DO INSTITUTO DE EMPREGO REÚNEM HOJE COM EMPRESAS DO DISTRITO

O Instituto de Emprego e Formação Profissional, vai reunir esta tarde, a partir das 15 horas, no Governo Civil, com diversas entidades e representantes das empresas do distrito, estando prevista a presença de dois técnicos superiores daquele Instituto.

Da ordem de trabalhos destacam-se a apresentação da Lei-Quadro de Formação Profissional em Cooperação e Lei de Aprendizagem, ambas enquadradas no Fundo Social Europeu; e debate sobre os temas apresentados.

Caricaturas de figuras de Coimbra em exposição no Edifício Chiado

Caricaturas de figuras e temas ligados a Coimbra estão expostos ao público no Edifício Chiado.

Trata-se de uma recolha de vários jornais, essencialmente humorísticos, do princípio do século até mais recente-

mente. Figuram personagens da vida política, académica e artística que directa ou indirectamente estiveram ligadas a Coimbra, caricaturadas por dezenas de artistas.

A exposição é feita com base em cerca de 470 foto-

subordinada ao tema «Coimbra caricaturalmente».

Esta mostra é organizada pelo M.A.C. (Movimento Artístico de Coimbra), em colaboração com os Serviços Culturais da Câmara Municipal de Coimbra.

cópias pertencentes ao dr. Falcão Machado, que irá levar esta colecção à Biblioteca Municipal de Coimbra.

Por altura do encerramento da exposição, dia 10, haverá uma palestra proferida pelo dr. Falcão Machado,



Centenas de caricaturas, feitas por dezenas de artistas, representam algumas das figuras mais significativas que desde o princípio do século estiveram ligadas a Coimbra.

Pinto Balsemão: bons diagnósticos mas más soluções

«Até agora, temos sido excelentes em diagnósticos e análises. Do que precisamos urgentemente é de soluções em que acreditemos e de resultados que nos devolvam a confiança» — disse quarta-feira Francisco Pinto Balsemão.

O presidente do IPSD e dirigente social-democrata falava em Lisboa, na Ordem dos Médicos, sobre o tema «A sociedade portuguesa e o futuro».

Iniciando o seu discurso dizendo não possuir «uma bola de cristal» para fazer futurologia, o social-democrata conduziu a sua intervenção de forma interrogativa colocando ele próprio dez questões sobre o futuro da sociedade portuguesa.

Se o futuro de Portugal depende apenas de nós, se depende da existência de uma das causas externas, e de qual ou que tipo de causa se tem que ver com um modelo cultural, se as estruturas mentais, sociais e eco-

nómico-financeiras dos portugueses estão preparadas para o futuro, quais as estruturas políticas para o futuro que queremos, se ainda há lugar para ideologias e qual a vocação de Portugal, foram as dez questões colocadas por Pinto Balsemão.

AS HIPÓTESES EXTERNAS

Quanto à primeira questão, Balsemão considerou que «a tese do

«orgulhosamente sós» não constitui uma modalidade inteligente de nacionalismo» mas que a parte «essencial do futuro» deve ser definida de «dentro para fora».

Inequivoco na aceitação do pressuposto de que os portugueses necessitam da existência de «uma causa externa» como motivo de actuação, o presidente do IPSD citou, a propósito, a emigração, que considerou «uma constante do destino português».

«Desde há séculos que os mais capazes ou os mais desesperados e, em qualquer caso, os mais ousados entre os portugueses são sensíveis ao apelo pessoal de uma causa externa» — disse.

Referindo que Portugal voltou agora as fronteiras do século XV e que enceta novo ciclo histórico, defendeu que o «reforço da iden-

tidade nacional passa pela redefinição de uma causa externa ou pela harmonização e eventual hierarquização das causas externas possíveis».

Pondo de parte as hipóteses de integração de Portugal no bloco de Leste e também a de uma eventual «neutralidade», apontou três hipóteses de causas externas que considerou compatíveis: a europeia, a americana e a terceiro mundista.

No que respeita a um modelo cultural e às suas condicionantes sobre o futuro considerou que a sociedade portuguesa é produto de «um modelo com muito maior amplitude do que o que é criado dentro das nossas fronteiras».

A FALÊNCIA DO MARXISMO

Falando ainda de modelos culturais, abordou aspectos das corren-

tes de pensamento «pós-modernistas» e defendeu uma sociedade que «acentue os aspectos inarticulados, plurais, inorgânicos da modernidade».

«Portugal necessita separar-se do modelo oficial do Estado Novo bem como dos mais recentes modelos neo-realistas e miserabilistas» — disse.

«Necessita de um modelo cultural que represente uma aproximação pragmática da sua condição periférica, da sua personalidade nacional e do seu critério de «performance» — acrescentou.

Para Pinto Balsemão «é duvidoso que as estruturas mentais dos portugueses estejam preparadas para o futuro» e, de momento, as estruturas sociais e económico-financi-

ras também não estão aptas a colaborar na sua preparação. Refutou no entanto a tese de que «o económico está primeiro».

«Sem o resto estar esclarecido a economia e as finanças não funcionam em termos de futuro» — disse.

Refutando as teses de muitos pós-modernistas sobre a «morte das ideologias» o presidente do IPSD declarou a falência do marxismo e do liberalismo clássico mas considerou que «cada vez há mais lugar para ideologias».

A este propósito advogou «o pragmatismo da social-democracia como via para um reformismo em actuação permanente».

Referindo-se por fim à vocação de Portugal disse que ela é mais «a de um País de serviços e de comércio do que a de um País agrícola ou industrial».

REACÇÕES DOS PARTIDOS AO DISCURSO DE EANES

Após o discurso ontem proferido pelo Presidente da República, Ramalho Eanes, através das câmaras de televisão, as reacções das diversas forças políticas não se fizeram esperar.

O PSD afirma que a dissolução da Assembleia da República «representa um estímulo para a reconstrução do nosso destino colectivo».

Assim, a Comissão Permanente do PSD a cusou o PS de ter provocado o adiamento da decisão de dissolução da Assembleia da República, com o pretexto de diligenciar no sentido da constituição de um Governo parlamentar viável.

Na opinião do PSD, o PS com «uma pura manobra dilatória inviabilizou decisivamente a constituição de um novo Governo, isento e eficaz, que conduzisse o País até às eleições».

Em comunicado divulgado a propósito da comunicação ao País do Presidente da República, a Comissão Permanente do PSD garante que os membros do actual Governo que são sociais democratas «não abandonarão os seus postos e cumprirão as suas obrigações com diligência e imparcialidade».

O PSD afirma ter sempre manifestado disponibilidade para cooperar com o Presidente da República na constituição de um novo governo que garantisse a isenção do processo de eleições antecipadas e

tomasse «algumas medidas que atenuassem a situação da crise económica do País».

Finalmente o comunicado da Comissão Permanente do PSD reafirma que a dissolução do Parlamento «representa um estímulo para a reconstrução do nosso destino colectivo» e congratula-se por o Presidente da República imputar os custos da actual crise não à dissolução em si mesmo «mas à génese da crise política».

P.C.P. «COMUNICAÇÃO CLARIFICADORA»

Para o Partido Comunista a comunicação de Eanes ao País foi «clarificadora em dois pontos essenciais» — disse o deputado Carlos Brito, líder parlamentar daquele partido.

«O primeiro à que a dissolução da Assembleia da República é no dia 12 de Julho e isso tem naturalmente importantes implicações em tudo o que se está a passar na Assembleia» — observou.

Em segundo lugar, fica definido que o Governo será o Governo que existe mas reduzido a restritas funções de gestão, o que constitui também uma definição com importantes repercussões em todo o período que vamos viver» — disse ainda Carlos Brito.

PARA O C.D.S. A COMUNICAÇÃO FOI «POSITIVA»

A comunicação de Eanes ao País foi considerada globalmente «positiva» pelo líder parlamentar e primeiro vice-presidente do CDS, Nogueira de Brito.

«Foi um discurso moderado e fundamentalmente descritivo, apresentando uma descrição que é mais ou menos correcta» — disse o dirigente centrista.

«Acontece inclusivamente que as soluções que se encontraram são as que o CDS defendeu» — salientou também.

«Congratulamo-nos que se tenha evitado uma solução que se traduzisse no lançamento do PRD em acordo com o PSD e que no fundo significaria que uma Assembleia dissolvida estaria ainda apta para gerar um Governo, o que seria dificilmente entendido pelo povo português» — disse ainda.

«A ameaça final pareceu-nos a parte menos feliz da comunicação, porque, no fundo, a confiança nas institui-

ções e no regime não pode deixar de implicar a ideia de que qualquer Governo democrático será um Governo capaz de preparar eleições» — considerou ainda.

«Se não for capaz de o fazer haverá que o responsabilizar, mas sempre sem o paternalismo patenteado na última parte da comunicação» — observou ainda Nogueira de Brito.

A U.D.P. AFIRMA QUE «ESTE GOVERNO NÃO TEM QUAISQUER CONDIÇÕES MESMO EM GESTÃO DE GARANTIR A IMPARCIALIDADE EM PERÍODO ELEITORAL»

O Secretariado da Comissão Nacional da UDP declarou-se contrário à manutenção da existência do Parlamento como objectivo de ratificar o acordo com a CEE.

Em comunicado divulgado a propósito da comunicação ao País realizada ontem à noite pelo Presidente da República, a UDP, sublinha que a posição de Eanes, de manter o Parlamento até à ratificação do acordo com a CEE, «fortalece mais uma vez a direita, a reacção e o imperialismo».

«O que o general Eanes não disse é que o pano de fundo da actual crise é o facto de a direita querer soluções mais duras».

«A crise que o País atravessa é consequência da política de direita e das leis que o próprio Presidente da República tem promulgado» — afirma a UDP.

O Secretariado da UDP exprime ainda a opinião de que «este Governo não tem quaisquer condições mesmo em gestão, de garantir a imparcialidade em período eleitoral».

P.C.T.P./M.R.P.P. ACUSA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE «PRINCIPAL RESPONSÁVEL PELA ACTUAL CRISE POLÍTICA»

O PCTP/MRPP considera em comunicado que o Presidente da República é o principal responsável pela crise política que se vive actualmente no País.

O PCTP/MRPP exige ainda que o Parlamento seja «imediatamente dissolvido pelo Presidente da República e que o general Ramalho Eanes não promulgue ne-

nhuma das leis e medidas por aquele entretanto aprovadas».

O mesmo partido, afirma ainda, em comunicado emitido a propósito da comunicação ao País do Presidente da República, exigir que o Governo PS/PSD seja «imediatamente demitido e em seu lugar seja nomeado um Governo de personalidades democráticas independentes que assegure a gestão da coisa pública».

COMUNICAÇÃO DE EANES: SILÊNCIO DO P.S.

A direcção do Partido Socialista não tenciona pronunciar-se sobre a comunicação de quarta-feira do Presidente da República — apurou-se ontem ao princípio da tarde de fonte parlamentar do PS.

Durante a manhã, esteve reunida a Comissão Permanente dos socialistas, a qual analisou, entre outros pontos, o discurso presidencial.

Segundo a mesma fonte, o PS entende que a comunicação corresponde ao que era esperado, pelo que não merece qualquer comentário público.

Os restantes três maiores partidos portugueses pronunciaram-se já sobre o discurso de Ramalho Eanes.

PONTE SOBRE O TEJO VAI SER ALARGADA

As obras de alargamento da ponte sobre o Tejo vão começar no primeiro trimestre de 1986 depois de obtidos os financiamentos necessários — disse ontem o presidente da Junta Autónoma de Estradas (JAE).

Almeida Freire referiu que o projecto deveria ter ficado concluído no fim de Junho mas devido a um atraso por parte da firma americana que está a efectuar ensaios aerodinâmicos e testes com a colaboração do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) só será entregue em Agosto.

«Com a entrega do projecto então saberemos concretamente quanto será o encargo das obras que nesta altura estimamos entre 2 e 3 milhões de contos», disse.

Almeida Freire sublinhou que «só face a um orçamento definitivo podemos continuar as tentativas para obter o empréstimo».

O responsável pela JAE espera

obter os financiamentos necessários do Banco Europeu de Investimento que «já se mostrou receptivo».

«Esse financiamento mesmo que seja da ordem dos 2,5 milhões de contos serão pagos pelas tarifas da portagem em dois anos» — acrescentou.

Segundo o projecto a ponte passa a ter três vias de cada lado em vez das duas actuais aproveitando o espaço do actual passeio lateral.

Para isso, segundo o responsável da JAE, as actuais vias têm que ser mais estreitas passando de 3,5 metros para 3,20.

O responsável pela JAE disse que essas obras estão a ser programadas de forma a não perturbar o trânsito.

Almeida Freire salientou que as obras do alargamento do tabuleiro rodoviário são compatíveis com o aproveitamento do futuro tabuleiro inferior ferroviário onde poderá passar o comboio ou o metropolitano.

O responsável da JAE disse que «ainda não se tirou todo o rendimento da ponte sobre o Tejo» e que a mesma «poderá satisfazer o tráfego durante cerca de vinte anos desde que se alargue o tabuleiro rodoviário e os acessos».

Segundo Almeida Freire, dever-se-ia reanalisar os estudos da nova ponte sobre o Tejo, entre o Beato e o Montijo, plano muito falado a propósito da eventual construção do aeroporto de Rio Frio.

Aquele responsável defende, contudo, que não se deverá ir além da fase do estudo, dado que ainda não se tirou todo o rendimento da ponte sobre o Tejo.

A ponte sobre o Tejo é a que tem, em todo o mundo, as fundações mais profundas, o que lhe vale, aliás, uma referência no «Guinness Book of Records».

Pela «Ponte 25 de Abril» inaugurada em Junho de 1966 já passaram até Junho do corrente ano, 248 milhões de veículos, que pagaram de portagem cerca de 6 milhões de contos.

LOTARIA: OS 3 PRIMEIROS PRÉMIOS

O primeiro prémio da Lotaria de ontem de sessenta mil contos saiu ao número 74 394.

Os dois restantes maiores prémios de 12 e 6 mil contos couberam aos números 40 963 e 79 623 respectivamente.



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

FAZ-SE SABER que no dia 30 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, em Ílhavo e nos autos de Carta Precatória n.º 154/84, da 1.ª Secção do 3.º Juízo, vinda do 8.º Juízo Cível da Comarca do Porto, e extraída dos autos de Execução Ordinária, que CIMNOR — COOPERATIVA DOS INDUSTRIAIS METALÚRGICOS DO NORTE, SARL, move contra a Executada ALFENOR — INDÚSTRIA TÉCNICA DE ALUMÍNIO, LD.ª, com sede em Ílhavo, vão ser postos em praça pela segunda vez, a fim de serem arrematados por

metade do valor indicado nos autos, os bens adiante mencionados e penhorados àquela Executada.

É fiel depositário dos bens a arrematar, o sr. JOÃO MANUEL SENOS NUNES DA FONSECA, casado, engenheiro, residente na Avenida Mário Sacramento — Ílhavo.

Bens a arrematar — Molde de frigideira, construída em ferro e aço, em bom estado de conservação; Molde de base de frigideira, construída em aço e ferro, em bom estado de conservação. Aveiro, 14 de Junho de 1985.

O Juiz de Direito,

a) *Francisco Silva Pereira*

A Escriutária,

a) *Maria do Carmo de Jesus Cantarinho*

(«Diário de Aveiro», N.º 15, de 5-7-85).

ARGENTINA

Generais no banco dos réus

NA ARGENTINA PROSEGEM OS JULGAMENTOS DOS IMPLICADOS NA CHACINA DE PELO MENOS DEZ MIL PESSOAS DURANTE A DITADURA.

PELA PRIMEIRA VEZ NA HISTÓRIA DO CONTINENTE AMERICANO, UM REGIME MILITAR VAI AO BANCO DOS RÉUS, ATRAVÉS DO JULGAMENTO DOS SEUS MAIS ALTOS RESPONSÁVEIS.

A semelhança do que aconteceu entre 1945 e 1949, em Nuremberga, onde decorreu o julgamento dos criminosos de guerra nazis, o mundo foi alertado de novo, agora em Buenos Aires, para o genocídio cometido por um regime, que a pretexto de luta contra o «terrorismo» não poupou sequer crianças, adolescentes e velhos.

Desde 22 de Abril que são apresentados diariamente em tribunal depoimentos arrepiantes de massacres e torturas a que se juntam ainda acusações de pilhagem às vítimas, desde a exigência de volumosos resgates e transferências bancárias dos desaparecidos para o nome de militares, até ao roubo de simples brinquedos.

Na qualidade de acusado, o regime militar, representado pelos seus mais altos responsáveis, nove comandantes militares que integraram as três primeiras juntas surgidas no golpe de 1976. Entre eles, três ex-presidentes da República — Rafael Videla (1976-81), Roberto Viola (Março a Dezembro de 1981) e Galtieri (1981-82).

Na qualidade de acusador, designado pelo Estado, o promotor Strassera.

O julgamento que deverá prolongar-se, pelo menos até Setembro, conta com 1.900 testemunhas de acusação e 118 testemunhas de defesa.

Os depoimentos das testemunhas ilustram de forma angustiante os horrores da ditadura. Entre os factos relatados impressiona pela sua violência a «noite dos lápis», chacina de 14 crianças de um grupo de dezasseis escolares sequestrados pela polícia de La Plata, em 1976.

Com idades compreendidas entre os 14 e os 17 anos, estas foram sujeitas, segundo o depoimento de um sobrevivente, confirmado por outras testemunhas, às mais cruéis torturas, desde choques eléctricos e violações a simulações de fuzilamento.

Todos morreram electrocutados, às mãos da polícia federal.

Uma pergunta se impõe. Como foi possível aos argentinos e ao mundo inteiro ignorar durante todos estes anos tamanha tragédia?

O desaparecimento de familiares,

amigos ou apenas conhecidos era diário. Contudo, há quem argumente ainda hoje desconhecer o grau de repressão praticado pela ditadura.

Sem dúvida, cabem responsabilidades neste processo à imprensa e à própria Igreja que silenciou os crimes cometidos. Mas, há que ter em conta a existência de uma censura férrea e por outro lado não esquecer o factor medo. Quem ousasse enfrentar o poder ou simplesmente averiguar sobre o paradeiro de uma vítima corria o risco de represálias.

O caso do jornalista Edgardo Sajon, secretário da Presidência argentina no governo do general Lanusse, descrito pela revista brasileira «Veja», é bem elucidativo da forma como corriam as coisas na época.

Sequestrado em 1978, acabaria por morrer electrocutado sobre uma mesa de bilhar na cantina dos oficiais da polícia, apesar das diligências realizadas ao mais alto nível pelo próprio general Lanusse.

A actuação do Presidente Videla, relatada por Lanusse durante as audiências, mostrou como era total o conhecimento por parte dos mais altos comandantes das Forças Armadas do que se passava no país e como ao mesmo tempo era dada liberdade de acção às diferentes forças militares. Por outro lado, nem mesmo um insuspeito cidadão estava livre de vir a engrossar a lista dos desaparecidos, situação contra a qual nem a família nem os amigos podiam lutar.

O julgamento dos crimes da ditadura argentina que agora está a decorrer reveste-se de alguns perigos, o maior dos quais é, sem dúvida, o estar a tocar um sector extremamente sensível como são as FFAA, ainda mais num país historicamente mortificado por golpes militares.

Recorde-se que dos doze Presidentes da Argentina, eleitos entre 1916 e 1983 em eleições gerais, somente dois exerceram as suas funções durante o prazo previsto pela Constituição. Os outros tiveram de as abandonar para dar lugar aos militares. Neste mesmo período, o Exército esteve no poder durante 22 anos.



Alfonsin, Presidente: terminara um horroroso período de sofrimento para a Argentina.

Mas, este julgamento tem para os argentinos a função pedagógica de lhes mostrar o que foi o seu país nos anos da ditadura.

Embora cruel e doloroso, este processo tem o apoio e participação popular. Depois de dez anos de poder militar, os argentinos prezam a mudança, o retorno do país às normas constitucionais de Governo, a restauração das liberdades políticas e as transformações democráticas.

77 POR CENTO APOIAM ALFONSIN

Para espanto de alguns observadores estrangeiros, nem mesmo a

situação dramática em que se encontrava a economia nacional abala a determinação do povo argentino de preservar o regime democrático.

Na verdade, consequência ainda da ditadura, a Argentina tem vindo a viver uma situação de penúria, improdutividade e inflação vertiginosa.

Nos últimos doze meses, a inflação atingiu os 1.010 por cento, enquanto a dívida externa ultrapassou os 46 mil milhões de dólares.

Segundo os resultados de uma sondagem sobre o programa de austeridade apresentado pelo Presidente Alfonsin, citados pela F. Press,

77 por cento dos argentinos manifestaram-se favoráveis à iniciativa.

Mesmo o mundo dos negócios mostrou-se satisfeito com as decisões do Governo, facto possível de confirmar pela bolsa de valores, onde as acções subiram de imediato 7 por cento e o mercado paralelo do dólar, onde esta moeda caiu substancialmente.

Como se sabe, até à substituição do peso pela nova moeda nacional, o austral, todo o produto era valorizado na Argentina em dólares americanos, que subiam de valor de

momento a momento.

Em consequência do novo plano económico, baixaram imediatamente os preços dos produtos de grande consumo, agora tabelados no seu valor máximo pelo Governo.

As medidas de austeridade são profundas, o princípio geral passou a ser gastar menos e produzir mais. Neste contexto relevam a redução do funcionalismo público e a reprivatização de algumas empresas. Nada melhor que o tempo para provar da justeza deste projecto.

México: eleições de domingo são teste ao partido governamental

O Partido Institucional Revolucionário, que há 56 anos domina a política mexicana enfrenta um teste decisivo nas eleições de 7 de Julho, susceptível de afectar o sistema político, seja qual for o seu resultado.

A questão é a de saber se o México pode resistir a uma disputa entre dois ou mais partidos.

Embora ninguém preveja uma queda iminente do partido governamental, conhecido como PRI, ou uma revolução social imediata, uma oposição mais poderosa poderá forçar mudanças importantes.

As eleições vão realizar-se depois de três anos de crise económica que desfalco o poder de compra da classe média e dos trabalhadores.

Embora as tensões causadas pela recessão nunca se tenham exteriorizado em protestos sociais violentos previstos no eclodir da crise em 1982, a oposição política usou de facto o descontentamento para mobilizar o apoio.

«Num ano de crise e eleições, no qual a oposição tem amplas probabilidades de obter mandatos de governadores e maiorias legislativas, o país mudará quer o Governo reconheça ou não esses triunfos», sublinhou Pablo Gonzalez Casanova, um dos mais destacados sociólogos mexicanos num livro acabado de

publicar sobre as eleições.

O Partido da Acção Nacional, ou PAN, o mais importante dos partidos minoritários no México, foi particularmente bem sucedido na mobilização de todos os que se sentem infelizes com o sistema.

O PAN está a lançar desafios sem precedentes ao PRI na corrida aos cargos de governador nos Estados fronteiriços de Sonora e Nuevo Leon, no norte.

Desde a sua formação em 1929 depois de quase duas décadas de violência e agitação política da revolução mexicana, o PRI forneceu todos os presidentes mexicanos, os governadores de todos os 31 Estados e a esmagadora maioria dos detentores a cargos públicos.

O partido tem estado a negociar as divergências entre sectores da oposição, adaptando-se à mudança e mantendo a rédea usando para tal todos os meios necessários: A fraude eleitoral desempenhou um papel de relevo ao longo dos anos e a repressão em grande parte como tentativa foi um factor utilizado.

O QUE ESTÁ EM JOGO COM AS ELEIÇÕES DE DOMINGO

Embora o presidente Miguel de La Madrid prometa que as eleições serão livres, sem fraudes, a história recente leva os opositores a prever que são escassas as hipóteses de ser reconhecida uma derrota eleitoral do PRI.

Nas eleições de domingo estão em jogo os 400 lugares na Câmara Federal de Deputados, a Câmara Baixa do Congresso, governadores de sete Estados, legislaturas estaduais em seis Estados e eleições autárquicas em dois Estados.

Sonora e Nuevo Leon receberam a parte de leão das atenções, mas o PAN concorre fortemente em Guanajuato no México central. San Luis Potosi e Queretaro, Estados do México central, o Estado de La Colima de onde é natural de La Madrid, na costa do Pacífico e Campeche na península do Yucatan apresentam poucos problemas para o PRI.

A importância das eleições no México pode não estar numa alternativa dos partidos no Poder mas mais nas pressões que o resultado pode exercer sobre o sistema.

São importantes como uma lógica de representação, tal como sob forma de pressão e como base de crítica.

«Servem ou podiam servir para reconhecer o descontentamento, o mal-estar, a oposição a políticas ou pessoas para dar legitimidade a um Governo ou derrubá-lo», escreveu Gonzalez Casanova.

O Governo respondeu à crescente apatia dos eleitores com reformas eleitorais há nove anos, sendo a principal delas a criação de 100 lugares na Câmara dos Deputados reservada para os partidos políticos.

No actual congresso, o PRI, detém 299 dos 300 lugares para eleições livres. O PAN tem o 300.º lugar lugar mais 50 dos 100 lugares para os partidos minoritários, enquanto os outros estão divididos entre os partidos mais pequenos, na sua maioria de esquerda.

Agora, a maior resposta do PRI, à demonstração de força da oposição parece ser tentativas para apresentar uma imagem mais moderna e proporcionar aos candidatos um apoio popular mais forte, para ultrapassar críticas segundo as quais as recentes selecções eram feitas apenas na base dos amigos.

«É evidente que o país mudou um bocadinho», disse José N. Gonzalez para um porta-voz do PRI.

«A grande virtude do sistema... foi a de ter sabido assimilar as mudanças». NP



Este é o general Leopoldo Galtieri, que também está a ser julgado pela sua implicação na guerra das Malvinas.

EQUIPAS PORTUGUESAS NAS COMPETIÇÕES EUROPEIAS

NINGUÉM DANÇOU DE CONTENTE

FC Porto e Sporting bem se podem queixar da falta de sorte no sorteio das competições europeias de futebol, ontem efectuado em Genebra, pois têm de defrontar as duas equipas holandesas mais fortes: Ajax e Feyenoord.

As duas equipas dos Países Baixos já cruzaram caminho com o Benfica não tendo a turma da Luz sido feliz nos confrontos com o Ajax (foi duas vezes eliminado).

Por isso, tanto os campeões nacionais como a equipa de Alvalade vão ter uma tarefa difícil nesta primeira eliminatória, sobretudo por disputarem em casa os primeiros jogos, a 18 de Setembro.

O Benfica ficou isento da primeira eliminatória, o que não acontecia há dez anos, depois de, em algumas edições da prova, ter sido obrigado a disputar uma pré-qualificação.

O facto de estar automaticamente apurado para a segunda eliminatória pode ser desportivamente benéfico para o Benfica. É que a primeira ronda europeia disputa-se a 18 de Setembro, cerca de um mês depois do início do Campeonato Nacional, altura em que as equipas ainda não estão afinadas.

O BENFICA PERDE 30 MIL CONTOS

Mas financeiramente a qualificação automática para a segunda fase é um desastre para a equipa da Luz: segundo cálculos não oficiais, o Benfica «perde» cerca de 30 mil contos pelo facto de ter sido a primeira bola a sair no sorteio dos Vencedores das Taças.

Na Taça dos Campeões, o FC Porto defronta o Ajax de Amesterdão o que levou o presidente das Antas a dizer tratar-se do mais importante desafio desta ronda.

Na Taça UEFA, as três equipas portuguesas tiveram sorte diferente. Do Sporting já se sabe que vai ter tarefa complicada para ultrapassar ao Feyenoord, equipa de tradições antigas no futebol europeu.

O presidente leonino, João Rocha, admitiu a dificuldade da eliminatória ao referir que o seu clube tem 30 por cento de hipóteses de estar na segunda eliminatória.

O Boavista tem pela frente o Brugge, da Bélgica, equipa que tem um palmarés digno de nota no futebol europeu: foi segundo na Taça UEFA em 1976 e segundo na Taça dos Campeões Europeus em 1978, perdendo na final para o Liverpool, que já o tinha vencido na final da UEFA de 1976.

No entanto, a equipa nordestina, com a vantagem de jogar primeiro no terreno do adversário, tem boas hipóteses de conseguir estar no próximo sorteio.

O representante do Boavista no sorteio, considerou o adversário como estando ao seu alcance, tendo em conta o facto de jogar primeiro na Bélgica.

O Portimonense, que se estreia em competições europeias, pode aspirar a uma passagem à segunda eliminatória, apesar do Partizan de Belgrado estar entre as três ou quatro melhores equipas jugoslavas, detendo um dos mais ricos palmarés europeus entre os clubes do seu país.

Manuel João, presidente do Portimonense, quase suspirou de alívio quando viu que o adversário era o Partizan e não um clube como o Real Madrid, considerando que a turma jugoslava está ao alcance da turma algarvia.

A 2 de Outubro se verá.

PORTO-AJAX

O Ajax de Amesterdão, é o primeiro adversário do FC Porto na edição deste ano da Taça dos Campeões Europeus, prova em que os campeões nacionais estão pela quinta vez e onde não conseguiram até agora atingir posição de brilharismo.

A principal competição europeia a nível de clubes foi precisamente a estreia do FC Porto em provas desta natureza, quando em 20 de Setembro de 1956 se iniciou nestas andanças europeias.

O primeiro (e último nessa época) adversário foi o Atlético de Bilbao, averbando a turma portista duas derrotas (1-2 e 2-3).

Sensivelmente três anos depois a equipa voltava à Taça dos Campeões Europeus para uma breve participação, uma vez que as duas derrotas contra o Ruda Hvezda da Checoslováquia (1-2 e 0-2) ditaram logo a eliminação na primeira ronda.

Da primeira ronda também não passou na terceira participação: foi em Setembro de 1978 e o adversário era o Aek da Grécia. No primeiro jogo, em Atenas, a turma portista foi copiosamente derrotada por 6-1.

Mas na segunda edição o FC Porto provou que não era uma equipa qualquer e esteve quase a conseguir o «im-

possível», isto é, a qualificação, pois venceu por 4-1.

A quarta presença da turma azul e branca na prova rainha da UEFA, a nível de clubes, foi no ano imediato e saldou-se pela passagem à primeira vez, à segunda eliminatória.

Apesar da eliminação na segunda ronda, a presença da equipa da capital do norte foi bem mais positiva do que pode parecer à primeira vista, uma vez que primeiro se desentencilhou do Milão (empate no terreno do adversário a zero golos e vitória por 1-0 em casa).

Por azar calhou-lhe em sorteio na ronda imediata o Real Madrid, a quem venceu por 2-1 nas Antas, vindo a perder na capital espanhola por magro 1-0, sendo afastado pelo tento obtido pelos merinques no jogo das Antas.

Mas se a participação dos portistas nos Campeões Europeus não tem história brilhante, o mesmo não se pode dizer em relação à segunda mais importante prova da UEFA: os Vencedores das Taças.

Na época passada, a equipa comandada por José Maria Pedroto e António Morais atingiu a final da competição, perdendo frente à Juventus por 2-1 num desafio altamente disputado e em que os portistas se podem queixar de terem sido prejudicados pelo árbitro.

O SORTEIO DAS EQUIPAS PORTUGUESAS

O FC Porto joga contra o Ajax de Amesterdão na primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus, sendo o primeiro desafio em casa, obrigando o Boavista a disputar fora o primeiro jogo contra o Brugge.

O Benfica foi o mais beneficiado no sorteio, pois ficou isento desta eliminatória, o que não acontecia há dez anos, embora financeiramente a «sorte» não estivesse do lado do tesoureiro do clube.

Três equipas portuguesas jogam em casa o primeiro desafio da eliminatória, apenas o Boavista tem o primeiro encontro fora.

O sorteio ditou os seguintes adversários para as equipas portuguesas:

- CAMPEÕES:** FC Porto-Ajax Amesterdão (Holanda).
- VENCEDORES DAS TAÇAS:** Benfica isento.
- UEFA:** Portimonense-Partizan Belgrado (Jugoslávia).
- Brugge, Bélgica-Boavista.**
- Sporting-Feyenoord Roterdão (Holanda).**
- A eliminatória disputa-se a 18 de Setembro e 2 de Outubro.**

Na Taça UEFA os campeões nacionais chegaram por duas vezes aos oitavos-de-final, mas sempre deparando, e por vezes afastando, adversários extremamente fortes.

Foi o caso das épocas 72-73 e 75-76, em que, na Taça UEFA, o Porto afastou o Barcelona, o Bruges, o Avenir Beggen e o Dundee United, vindo a ser eliminado pelo Dinamo de Dresden e pelo Hamburgo, respectivamente.

SPORTING -FEYENOORD

O Sporting, com um «new look» imprimido pelo técnico Manuel José, vai estar presente pela terceira vez consecutiva na Taça UEFA de Futebol, que já entrou na sua galeria de troféus em 1964, cabendo-lhe de fronton na primeira ronda desta edição o Feyenoord de Roterdão, primeira mão disputada em Lisboa.

O Sporting, com um «new look» imprimido pelo técnico Manuel José, vai estar presente pela terceira vez consecutiva na Taça UEFA de Futebol, que já entrou na sua galeria de troféus em 1964, cabendo-lhe de fronton na primeira ronda desta edição o Feyenoord de Roterdão, primeira mão disputada em Lisboa.

O Sporting, com um «new look» imprimido pelo técnico Manuel José, vai estar presente pela terceira vez consecutiva na Taça UEFA de Futebol, que já entrou na sua galeria de troféus em 1964, cabendo-lhe de fronton na primeira ronda desta edição o Feyenoord de Roterdão, primeira mão disputada em Lisboa.

O Sporting, com um «new look» imprimido pelo técnico Manuel José, vai estar presente pela terceira vez consecutiva na Taça UEFA de Futebol, que já entrou na sua galeria de troféus em 1964, cabendo-lhe de fronton na primeira ronda desta edição o Feyenoord de Roterdão, primeira mão disputada em Lisboa.

O Sporting, com um «new look» imprimido pelo técnico Manuel José, vai estar presente pela terceira vez consecutiva na Taça UEFA de Futebol, que já entrou na sua galeria de troféus em 1964, cabendo-lhe de fronton na primeira ronda desta edição o Feyenoord de Roterdão, primeira mão disputada em Lisboa.

O Sporting, com um «new look» imprimido pelo técnico Manuel José, vai estar presente pela terceira vez consecutiva na Taça UEFA de Futebol, que já entrou na sua galeria de troféus em 1964, cabendo-lhe de fronton na primeira ronda desta edição o Feyenoord de Roterdão, primeira mão disputada em Lisboa.

O Sporting, com um «new look» imprimido pelo técnico Manuel José, vai estar presente pela terceira vez consecutiva na Taça UEFA de Futebol, que já entrou na sua galeria de troféus em 1964, cabendo-lhe de fronton na primeira ronda desta edição o Feyenoord de Roterdão, primeira mão disputada em Lisboa.

O Sporting, com um «new look» imprimido pelo técnico Manuel José, vai estar presente pela terceira vez consecutiva na Taça UEFA de Futebol, que já entrou na sua galeria de troféus em 1964, cabendo-lhe de fronton na primeira ronda desta edição o Feyenoord de Roterdão, primeira mão disputada em Lisboa.

O Sporting, com um «new look» imprimido pelo técnico Manuel José, vai estar presente pela terceira vez consecutiva na Taça UEFA de Futebol, que já entrou na sua galeria de troféus em 1964, cabendo-lhe de fronton na primeira ronda desta edição o Feyenoord de Roterdão, primeira mão disputada em Lisboa.

O Sporting, com um «new look» imprimido pelo técnico Manuel José, vai estar presente pela terceira vez consecutiva na Taça UEFA de Futebol, que já entrou na sua galeria de troféus em 1964, cabendo-lhe de fronton na primeira ronda desta edição o Feyenoord de Roterdão, primeira mão disputada em Lisboa.

O Sporting, com um «new look» imprimido pelo técnico Manuel José, vai estar presente pela terceira vez consecutiva na Taça UEFA de Futebol, que já entrou na sua galeria de troféus em 1964, cabendo-lhe de fronton na primeira ronda desta edição o Feyenoord de Roterdão, primeira mão disputada em Lisboa.

O Sporting, com um «new look» imprimido pelo técnico Manuel José, vai estar presente pela terceira vez consecutiva na Taça UEFA de Futebol, que já entrou na sua galeria de troféus em 1964, cabendo-lhe de fronton na primeira ronda desta edição o Feyenoord de Roterdão, primeira mão disputada em Lisboa.

O Sporting, com um «new look» imprimido pelo técnico Manuel José, vai estar presente pela terceira vez consecutiva na Taça UEFA de Futebol, que já entrou na sua galeria de troféus em 1964, cabendo-lhe de fronton na primeira ronda desta edição o Feyenoord de Roterdão, primeira mão disputada em Lisboa.

O Sporting, com um «new look» imprimido pelo técnico Manuel José, vai estar presente pela terceira vez consecutiva na Taça UEFA de Futebol, que já entrou na sua galeria de troféus em 1964, cabendo-lhe de fronton na primeira ronda desta edição o Feyenoord de Roterdão, primeira mão disputada em Lisboa.

O Sporting, com um «new look» imprimido pelo técnico Manuel José, vai estar presente pela terceira vez consecutiva na Taça UEFA de Futebol, que já entrou na sua galeria de troféus em 1964, cabendo-lhe de fronton na primeira ronda desta edição o Feyenoord de Roterdão, primeira mão disputada em Lisboa.

O Sporting, com um «new look» imprimido pelo técnico Manuel José, vai estar presente pela terceira vez consecutiva na Taça UEFA de Futebol, que já entrou na sua galeria de troféus em 1964, cabendo-lhe de fronton na primeira ronda desta edição o Feyenoord de Roterdão, primeira mão disputada em Lisboa.

O Sporting, com um «new look» imprimido pelo técnico Manuel José, vai estar presente pela terceira vez consecutiva na Taça UEFA de Futebol, que já entrou na sua galeria de troféus em 1964, cabendo-lhe de fronton na primeira ronda desta edição o Feyenoord de Roterdão, primeira mão disputada em Lisboa.

O Sporting, com um «new look» imprimido pelo técnico Manuel José, vai estar presente pela terceira vez consecutiva na Taça UEFA de Futebol, que já entrou na sua galeria de troféus em 1964, cabendo-lhe de fronton na primeira ronda desta edição o Feyenoord de Roterdão, primeira mão disputada em Lisboa.

O Sporting, com um «new look» imprimido pelo técnico Manuel José, vai estar presente pela terceira vez consecutiva na Taça UEFA de Futebol, que já entrou na sua galeria de troféus em 1964, cabendo-lhe de fronton na primeira ronda desta edição o Feyenoord de Roterdão, primeira mão disputada em Lisboa.

timore, esteve presente pela última vez na Taça das Taças em 1960-61, altura em que foi eliminado pelo Carl Zeiss (1-0 e 0-2) nas meias-finais.

A outra participação dos «encarnados» na Taça das Taças ocorreu em 1974-75, época em que foi «vitima» do PSV Eindhoven (Holanda) nos quartos-de-final por 1-2 e 0-0.

Os novos pupilos de Mortimore ganharam o direito de estarem presentes na Taça das Taças, ao vencerem a Taça de Portugal frente ao campeão FC Porto por 3-1 na final.

No entanto, como os portistas estavam já comprometidos com a Taça os Clubes Campeões Europeus pela conquista do título, o Benfica viu o carimbo para a Taça das Taças logo nas meias-finais em que derrotou o Covilhã na Luz por 2-0.

O regresso do Benfica à Taça das Taças volvidos cinco anos desde a sua última participação na prova está riarçada por algumas incertezas relativamente ao plantel de jogadores.

O médio Carlos Manuel, um dos mais talentosos elementos da equipa, ameaça deixar a equipa por falta de acordo quanto a renovação do contrato, enquanto persistem também dúvidas sobre a permanência dos seus colegas José Luis e Diamantino.

A saída de Fernando Chalanha para o Bordéus (França) e do sueco Glenn Stromberg para o Atalanta de Itália, após duas épocas sob o reinado de Ericksson, deixaram brechas no seio de uma equipa que não se encontrou na sua plenitude na passada temporada.

Em 1980-81 elimina na primeira ronda o Vasas de Budapeste com 2-0 e 0-1 mas não passa na disputa com o Sochaux (2-2 e 0-1).

Na última «época europeia» o Boavista comete a proeza de afastar o Atlético de Madrid com um total de 5-4 (4-1 e 1-3) mas logo a seguir apanha outra equipa espanhola: o Valência.

Uma magra vitória de 1-0 não chega para eliminar a desvantagem dos 2-0 em casa da equipa espanhola.

Continuando uma boa carreira a nível interno, que lhe valeu o nome de «boavista», a turma axadrezada participa na época imediata na Taça UEFA onde não tem sorte: encontra a turma italiana do Lazio que o cilindra no seu terreno (0-5), conseguindo vencer em casa por 1-0, mas não evitando a eliminação.

No ano de 1979 o Boavista tem a sua terceira e até agora última participação na Taça dos Vencedores das Taças, esmagando o Silema Wanderers com um total de 9-2: 1-2 e 8-0.

O adversário seguinte foi o Dinamo de Moscovo e mais uma vez o Boavista se pode queixar da falta de sorte, pois foi eliminado por golos marcados fora: 1-1 e 0-0.

Nas duas épocas seguintes, as últimas de participação europeia, o Boavista chegou por duas vezes à segunda eliminatória.

Em 1980-81 elimina na primeira ronda o Vasas de Budapeste com 2-0 e 0-1 mas não passa na disputa com o Sochaux (2-2 e 0-1).

Na última «época europeia» o Boavista comete a proeza de afastar o Atlético de Madrid com um total de 5-4 (4-1 e 1-3) mas logo a seguir apanha outra equipa espanhola: o Valência.

Uma magra vitória de 1-0 não chega para eliminar a desvantagem dos 2-0 em casa da equipa espanhola.

Continuando uma boa carreira a nível interno, que lhe valeu o nome de «boavista», a turma axadrezada participa na época imediata na Taça UEFA onde não tem sorte: encontra a turma italiana do Lazio que o cilindra no seu terreno (0-5), conseguindo vencer em casa por 1-0, mas não evitando a eliminação.

No ano de 1979 o Boavista tem a sua terceira e até agora última participação na Taça dos Vencedores das Taças, esmagando o Silema Wanderers com um total de 9-2: 1-2 e 8-0.

O adversário seguinte foi o Dinamo de Moscovo e mais uma vez o Boavista se pode queixar da falta de sorte, pois foi eliminado por golos marcados fora: 1-1 e 0-0.

Nas duas épocas seguintes, as últimas de participação europeia, o Boavista chegou por duas vezes à segunda eliminatória.

Em 1980-81 elimina na primeira ronda o Vasas de Budapeste com 2-0 e 0-1 mas não passa na disputa com o Sochaux (2-2 e 0-1).

Na última «época europeia» o Boavista comete a proeza de afastar o Atlético de Madrid com um total de 5-4 (4-1 e 1-3) mas logo a seguir apanha outra equipa espanhola: o Valência.

Uma magra vitória de 1-0 não chega para eliminar a desvantagem dos 2-0 em casa da equipa espanhola.

Continuando uma boa carreira a nível interno, que lhe valeu o nome de «boavista», a turma axadrezada participa na época imediata na Taça UEFA onde não tem sorte: encontra a turma italiana do Lazio que o cilindra no seu terreno (0-5), conseguindo vencer em casa por 1-0, mas não evitando a eliminação.

No ano de 1979 o Boavista tem a sua terceira e até agora última participação na Taça dos Vencedores das Taças, esmagando o Silema Wanderers com um total de 9-2: 1-2 e 8-0.

O adversário seguinte foi o Dinamo de Moscovo e mais uma vez o Boavista se pode queixar da falta de sorte, pois foi eliminado por golos marcados fora: 1-1 e 0-0.

Nas duas épocas seguintes, as últimas de participação europeia, o Boavista chegou por duas vezes à segunda eliminatória.

Em 1980-81 elimina na primeira ronda o Vasas de Budapeste com 2-0 e 0-1 mas não passa na disputa com o Sochaux (2-2 e 0-1).

Na última «época europeia» o Boavista comete a proeza de afastar o Atlético de Madrid com um total de 5-4 (4-1 e 1-3) mas logo a seguir apanha outra equipa espanhola: o Valência.

Uma magra vitória de 1-0 não chega para eliminar a desvantagem dos 2-0 em casa da equipa espanhola.

REACÇÕES DOS CLUBES

PINTO DA COSTA CONFIANTE

Nuno Pinto da Costa classificou o confronto FC Porto-Ajax (Holanda) como a grande atracção da primeira eliminatória da Taça dos Clubes Campeões Europeus de Futebol, após o sorteio da UEFA em Genebra.

«Para mim vai ser a grande partida da primeira ronda da prova, pois trata-se de duas das melhores equipas europeias e que à partida eram fortes candidatos à vitória final» — comentou o presidente do FC Porto.

Para Nuno Pinto da Costa foi pena que o FC Porto e Ajax tivessem saído juntos, pois assim a competição terá de ficar mais pobre com o afastamento prematuro de um dos dois clubes.

«Estamos confiantes de que vamos passar à fase seguinte da prova» — disse o presidente portista.

Para Nuno Pinto da Costa o facto de o primeiro jogo ser nas Antas não afecta a equipa, adiantando que a

ordem de jogos não é um factor decisivo.

«Vamos jogar com as duas mãos para ganhar» — advertiu Nuno Pinto da Costa, que fez votos para que todas as equipas portuguesas estejam presentes na segunda eliminatória, apesar das naturais dificuldades.

O presidente do Sporting, João Rocha, afirmou em Genebra que a equipa leonina tem 50 por cento de hipótese de vender o Feyenoord da Holanda na primeira eliminatória da Taça UEFA em futebol.

«Quando a primeira bola indicou o Sporting ficámos logo a saber que o nosso adversário seria o Feyenoord» — disse João Rocha, acrescentando que a turma holandesa conta com

o presidente do Sporting, João Rocha, afirmou em Genebra que a equipa leonina tem 50 por cento de hipótese de vender o Feyenoord da Holanda na primeira eliminatória da Taça UEFA em futebol.

«Quando a primeira bola indicou o Sporting ficámos logo a saber que o nosso adversário seria o Feyenoord» — disse João Rocha, acrescentando que a turma holandesa conta com

o presidente do Sporting, João Rocha, afirmou em Genebra que a equipa leonina tem 50 por cento de hipótese de vender o Feyenoord da Holanda na primeira eliminatória da Taça UEFA em futebol.

«Quando a primeira bola indicou o Sporting ficámos logo a saber que o nosso adversário seria o Feyenoord» — disse João Rocha, acrescentando que a turma holandesa conta com

o presidente do Sporting, João Rocha, afirmou em Genebra que a equipa leonina tem 50 por cento de hipótese de vender o Feyenoord da Holanda na primeira eliminatória da Taça UEFA em futebol.

«Quando a primeira bola indicou o Sporting ficámos logo a saber que o nosso adversário seria o Feyenoord» — disse João Rocha, acrescentando que a turma holandesa conta com

o presidente do Sporting, João Rocha, afirmou em Genebra que a equipa leonina tem 50 por cento de hipótese de vender o Feyenoord da Holanda na primeira eliminatória da Taça UEFA em futebol.

«Quando a primeira bola indicou o Sporting ficámos logo a saber que o nosso adversário seria o Feyenoord» — disse João Rocha, acrescentando que a turma holandesa conta com

o presidente do Sporting, João Rocha, afirmou em Genebra que a equipa leonina tem 50 por cento de hipótese de vender o Feyenoord da Holanda na primeira eliminatória da Taça UEFA em futebol.

«Quando a primeira bola indicou o Sporting ficámos logo a saber que o nosso adversário seria o Feyenoord» — disse João Rocha, acrescentando que a turma holandesa conta com

o presidente do Sporting, João Rocha, afirmou em Genebra que a equipa leonina tem 50 por cento de hipótese de vender o Feyenoord da Holanda na primeira eliminatória da Taça UEFA em futebol.

«Quando a primeira bola indicou o Sporting ficámos logo a saber que o nosso adversário seria o Feyenoord» — disse João Rocha, acrescentando que a turma holandesa conta com

o presidente do Sporting, João Rocha, afirmou em Genebra que a equipa leonina tem 50 por cento de hipótese de vender o Feyenoord da Holanda na primeira eliminatória da Taça UEFA em futebol.

«Quando a primeira bola indicou o Sporting ficámos logo a saber que o nosso adversário seria o Feyenoord» — disse João Rocha, acrescentando que a turma holandesa conta com

o presidente do Sporting, João Rocha, afirmou em Genebra que a equipa leonina tem 50 por cento de hipótese de vender o Feyenoord da Holanda na primeira eliminatória da Taça UEFA em futebol.

«Quando a primeira bola indicou o Sporting ficámos logo a saber que o nosso adversário seria o Feyenoord» — disse João Rocha, acrescentando que a turma holandesa conta com

o presidente do Sporting, João Rocha, afirmou em Genebra que a equipa leonina tem 50 por cento de hipótese de vender o Feyenoord da Holanda na primeira eliminatória da Taça UEFA em futebol.

«Quando a primeira bola indicou o Sporting ficámos logo a saber que o nosso adversário seria o Feyenoord» — disse João Rocha, acrescentando que a turma holandesa conta com

o presidente do Sporting, João Rocha, afirmou em Genebra que a equipa leonina tem 50 por cento de hipótese de vender o Feyenoord da Holanda na primeira eliminatória da Taça UEFA em futebol.

«Quando a primeira bola indicou o Sporting ficámos logo a saber que o nosso adversário seria o Feyenoord» — disse João Rocha, acrescentando que a turma holandesa conta com

o presidente do Sporting, João Rocha, afirmou em Genebra que a equipa leonina tem 50 por cento de hipótese de vender o Feyenoord da Holanda na primeira eliminatória da Taça UEFA em futebol.

«Quando a primeira bola indicou o Sporting ficámos logo a saber que o nosso adversário seria o Feyenoord» — disse João Rocha, acrescentando que a turma holandesa conta com

o presidente do Sporting, João Rocha, afirmou em Genebra que a equipa leonina tem 50 por cento de hipótese de vender o Feyenoord da Holanda na primeira eliminatória da Taça UEFA em futebol.

«Quando a primeira bola indicou o Sporting ficámos logo a saber que o nosso adversário seria o Feyenoord» — disse João Rocha, acrescentando que a turma holandesa conta com

o presidente do Sporting, João Rocha, afirmou em Genebra que a equipa leonina tem 50 por cento de hipótese de vender o Feyenoord da Holanda na primeira eliminatória da Taça UEFA em futebol.

«Quando a primeira bola indicou o Sporting ficámos logo a saber que o nosso adversário seria o Feyenoord» — disse João Rocha, acrescentando que a turma holandesa conta com

um bom palmarés nas provas da UEFA.

«O Feyenoord é uma das grandes equipas europeias e estamos receosos, mas também temos de admitir que os holandeses também estão receosos por nos defrontar» — referiu o presidente leonino.

O Sporting defronta o «feyenoord em Alvalade na primeira mão a 18 de Setembro, estando a segunda mão marcada para 2 de Outubro.

O valor da equipa de Roterdão promete uma grande receita de bilheteira para Alvalade.

«Assim vamos jogar a segunda eliminatória sem a necessária rotagem» — afirmou o presidente do Benfica, admitindo ser uma hipótese de realizar encontros particulares para compensar aquela lacuna competitiva.

Uma quebra nas receitas de bilheteira é outro dos factores de preocupação para Fernando Martins, que gostaria de ver a sua equipa jogar logo na primeira ronda da Taça das Taças.

«Assim vamos jogar a segunda eliminatória sem a necessária rotagem» — afirmou o presidente do Benfica, admitindo ser uma hipótese de realizar encontros particulares para compensar aquela lacuna competitiva.

Uma quebra nas receitas de bilheteira é outro dos factores de preocupação para Fernando Martins, que gostaria de ver a sua equipa jogar logo na primeira ronda da Taça das Taças.

«Assim vamos jogar a segunda eliminatória sem a necessária rotagem» — afirmou o presidente do Benfica, admitindo ser uma hipótese de realizar encontros particulares para compensar aquela lacuna competitiva.

Uma quebra nas receitas de bilheteira é outro dos factores de preocupação para Fernando Martins, que gostaria de ver a sua equipa jogar logo na primeira ronda da Taça das Taças.

«Assim vamos jogar a segunda eliminatória sem a necessária rotagem» — afirmou o presidente do Benfica, admitindo ser uma hipótese de realizar encontros particulares para compensar aquela lacuna competitiva.

Uma quebra nas receitas de bilheteira é outro dos factores de preocupação para Fernando Martins, que gostaria de ver a sua equipa jogar logo na primeira ronda da Taça das Taças.

«Assim vamos jogar a segunda eliminatória sem a necessária rotagem» — afirmou o presidente do Benfica, admitindo ser uma hipótese de realizar encontros particulares para compensar aquela lacuna competitiva.

Uma quebra nas receitas de bilheteira é outro dos factores de preocupação para Fernando Martins, que gostaria de ver a sua equipa jogar logo na primeira ronda da Taça das Taças.

«Assim vamos jogar a segunda eliminatória sem a necessária rotagem» — afirmou o presidente do Benfica, admitindo ser uma hipótese de realizar encontros particulares para compensar aquela lacuna competitiva.

Uma quebra nas receitas de bilheteira é outro dos factores de preocupação para Fernando Martins, que gostaria de ver a sua equipa jogar logo na primeira ronda da Taça das Taças.

«Assim vamos jogar a segunda eliminatória sem a necessária rotagem» — afirmou o presidente do Benfica, admitindo ser uma hipótese de realizar encontros particulares para compensar aquela lacuna competitiva.

Uma quebra nas receitas de bilheteira é outro dos factores de preocupação para Fernando Martins, que gostaria de ver a sua equipa jogar logo na primeira ronda da Taça das Taças.

«Assim vamos jogar a segunda eliminatória sem a necessária rotagem» — afirmou o presidente do Benfica, admitindo ser uma hipótese de realizar encontros particulares para compensar aquela lacuna competitiva.

Uma quebra nas receitas de bilheteira é outro dos factores de

EQUIPAS PORTUGUESAS NAS COMPETIÇÕES EUROPEIAS

NINGUÉM DANÇOU DE CONTENTE

FC Porto e Sporting bem se podem queixar da falta de sorte no sorteio das competições europeias de futebol, ontem efectuado em Genebra, pois têm de defrontar as duas equipas holandesas mais fortes: Ajax e Feyenoord.

As duas equipas dos Países Baixos já cruzaram caminho com o Benfica não tendo a turma da Luz sido feliz nos confrontos com o Ajax (foi duas vezes eliminado).

Por isso, tanto os campeões nacionais como a equipa de Alvalade vão ter uma tarefa difícil nesta primeira eliminatória, sobretudo por disputarem em casa os primeiros jogos, a 18 de Setembro.

O Benfica ficou isento da primeira eliminatória, o que não acontecia há dez anos, depois de, em algumas edições da prova, ter sido obrigado a disputar uma pré-qualificação.

O facto de estar automaticamente apurado para a segunda eliminatória pode ser desportivamente benéfico para o Benfica. É que a primeira ronda europeia disputa-se a 18 de Setembro, cerca de um mês depois do início do Campeonato Nacional, altura em que as equipas ainda não estão afinadas.

O BENFICA PERDE 30 MIL CONTOS

Mas financeiramente a qualificação automática para a segunda fase é um desastre para a equipa da Luz, segundo cálculos não oficiais, o Benfica «perde» cerca de 30 mil contos pelo facto de ter sido a primeira bola a sair no sorteio dos Vencedores das Taças.

Na Taça dos Campeões, o FC Porto defronta o Ajax de Amesterdão o que levou o presidente das Antas a dizer tratar-se do mais importante desafio desta ronda.

Na Taça UEFA, as três equipas portuguesas tiveram sorte diferente. Do Sporting já se sabe que vai ter tarefa complicada para ultrapassar o Feyenoord, equipa de tradições antigas no futebol europeu.

O presidente leonino, João Rocha, admitiu a dificuldade da eliminatória ao referir que o seu clube tem 50 por cento de hipóteses de estar na segunda eliminatória.

O Boavista tem pela frente o Brugge, da Bélgica, equipa que tem um palmarés digno de nota no futebol europeu: foi segundo na Taça UEFA em 1976 e segundo na Taça dos Campeões Europeus em 1978, perdendo na final para o Liverpool, que já o tinha vencido na final da UEFA de 1976.

No entanto, a equipa norteísta, com a vantagem de jogar primeiro no terreno do adversário, tem boas hipóteses de conseguir estar no próximo sorteio.

O representante do Boavista no sorteio, considerou o adversário como estando ao seu alcance, tendo em conta o facto de jogar primeiro na Bélgica.

O Portimonense, que se estreia em competições europeias, pode aspirar a uma passagem à segunda eliminatória, apesar do Partizan de Belgrado estar entre as três ou quatro melhores equipas jugoslavas, detendo um dos mais ricos palmarés europeus entre os clubes do seu país.

Manuel João, presidente do Portimonense, quase suspirou de alívio quando viu que o adversário era o Partizan e não um clube como o Real Madrid, considerando que a turma jugoslava está ao alcance da turma algarvia.

A 2 de Outubro se verá.

PORTO-AJAX

O Ajax de Amesterdão, é o primeiro adversário do FC Porto na edição deste ano da Taça dos Campeões Europeus, prova em que os campeões nacionais estão pela quinta vez e onde não conseguiram até agora atingir posição de brilhantismo.

A principal competição europeia a nível de clubes foi precisamente a estreia do FC Porto em provas desta natureza, quando em 20 de Setembro de 1956 se iniciou nestas andanças europeias.

O primeiro (e último nessa época) adversário foi o Atlético de Bilbao, averbando a turma portista duas derrotas (1-2 e 2-3).

Sensivelmente três anos depois a equipa voltava à Taça dos Campeões Europeus para uma breve participação, uma vez que as duas derrotas contra o Ruda Hvezda da Checoslováquia (1-2 e 0-2) ditaram logo a eliminação na primeira ronda.

Da primeira ronda também não passou na terceira participação: foi em Setembro de 1976 e o adversário era o Aek da Grécia. No primeiro jogo, em Atenas, a turma portista foi copiosamente derrotada por 6-1.

Mas na segunda edição o FC Porto provou que não era uma equipa qualquer e esteve quase a conseguir o im-

possível», isto é, a qualificação, pois venceu por 4-1.

A quarta presença da turma azul e branca na prova rainha da UEFA, a nível de clubes, foi no ano imediato e saiu-se pela passagem, pela primeira vez, à segunda eliminatória.

Apesar da eliminação na segunda ronda, a presença da equipa da capital do norte foi bem mais positiva do que pode parecer à primeira vista, uma vez que primeiro se desenhinchou do Milão (empate no terreno do adversário a zero golos e vitória por 1-0 em casa).

Por azar calhou-lhe em sorteio na ronda imediata o Real Madrid, a quem venceu por 2-1 nas Antas, vindo a perder na capital espanhola por magro 1-0, sendo afastado pelo tento obtido pelos merengues no jogo das Antas.

Mas se a participação dos portistas nos Campeões Europeus não tem historial brilhante, o mesmo não se pode dizer em relação à segunda mais importante prova da UEFA: os Vencedores das Taças.

Na época passada, a equipa comandada por José Maria Pedroto e António Morais atingiu a final da competição, perdendo frente à Juventus por 2-1 num desafio altamente disputado e em que os portistas se podem queixar de terem sido prejudicados pelo árbitro.

O SORTEIO DAS EQUIPAS PORTUGUESAS

O FC Porto joga contra o Ajax de Amesterdão na primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus, sendo o primeiro desafio em casa, obrigando o Boavista a disputar fora o primeiro jogo contra o Brugge.

O Benfica foi o mais beneficiado no sorteio, pois ficou isento desta eliminatória, o que não acontecia há dez anos, embora financeiramente a «sorte» não estivesse do lado do tesoureiro do clube.

Três equipas portuguesas jogam em casa o primeiro desafio da eliminatória, apenas o Boavista tem o primeiro encontro fora.

O sorteio ditou os seguintes adversários para as equipas portuguesas:

CAMPEÕES: FC Porto-Ajax Amesterdão (Holanda).
VENCEDORES DAS TAÇAS: Benfica isento.
UEFA: Portimonense-Partizan Belgrado (Jugoslávia).
 Brugge, Bélgica-Boavista.
 Sporting-Feyenoord Roterdão (Holanda).
 A eliminatória disputa-se a 18 de Setembro e 2 de Outubro.

Na Taça UEFA os campeões nacionais chegaram por duas vezes aos oitavos-de-final, mas sempre deparando, e por vezes afastando, adversários extremamente fortes.

Foi o caso das épocas 72-73 e 75-76, em que, na Taça UEFA, o Porto afastou o Barcelona, o Bruges, o Avenir Beggen e o Dundee United, vindo a ser eliminado pelo Dinamo de Dresden e pelo Hamburgo, respectivamente.

SPORTING -FEYENOORD

O Sporting, com um «new look» imprimido pelo técnico Manuel José, vai estar presente pela terceira vez consecutiva na Taça UEFA de Futebol, que já entrou na sua galeria de troféus em 1964, cabendo-lhe de defrontar na primeira ronda desta edição o Feyenoord de Roterdão, primeira mão disputada em Lisboa.

O Sporting, que fará a sua sétima aparição na Taça UEFA, depois de quatro presenças na Taça das Feiras, ganhou a Taça UEFA em 1963-64, ao bater o MTK de Budapeste (Hungria) por 1-0 na finalíssima da prova, em Antuérpia, depois de um empate (3-3) na final em Bruxelas.

O troféu viajou para Lisboa graças a um golo solitário de Morais, para quem o dia 15 de Maio daquele ano terá sempre um significado especial na sua carreira.

O Sporting, que rescindiu o contrato com o técnico gales John Toshack, tendo optado por Manuel José (ex-treinador do Portimonense), vai tentar repetir o êxito de 1964, muito embora os favoritos sejam a partida o Werder Bremen e Hamburgo (RFA), Ac. Milão, Torino, e Inter (Itália), Feyenoord (Holanda) e Atlético de Bilbao (Espanha).

A turma leonina conta com um recorde difícil de bater na competição da UEFA: em 1963 cilindrou o Apol (Chipre) por 16-1, com golos de Mascarenhas (6), Figueiredo (3), Ferreira Pinto (2), Augusto (2), Lino, Louro e Perdes.

Nas suas duas últimas presenças na Taça UEFA, o Sporting foi afastado prematuramente na segunda ronda da prova, pelo Celtic (62-83) e pelo Dinamo de Minsk da URSS (83-84).

Os escoceses do Celtic cilindram os «leões» por 5-0, depois de terem perdido a primeira mão por 2-0 em Alvalade, enquanto o Minsk teve a sorte pelo seu lado no desempate por grandes penalidades.

Após quatro participações na Taça das Feiras, onde a melhor presença se registou em 64-65 com o afastamento nos oitavos-de-final frente ao Cardiff City (1-2 e 0-0), o Sporting estreou-se na Taça UEFA em 75-76, desta vez que esbarrou frente ao Vasas de Budapeste (2-1 e 1-3) na segunda eliminatória.

No ano seguinte, o conjunto leonino saiu da prova logo na primeira ronda frente aos franceses do Bastia (1-2 e 2-3), tendo regressado à prova em 79-80, sendo afastado na segunda eliminatória pelo Kaiserslautern (RFA) com 1-1 e 0-2.

Em 81-82, os «leões» desludiram ao fracassarem frente à modesta equipa do Neuchatel Xamax (Suíça), com 0-0 e 0-1, com o ataque leonino a ficar em branco.

O Sporting, fundado em 1 de Junho de 1906, é o clube português com maior número de associados, ao ultrapassar a barreira dos 100 mil.

BENFICA FICOU ISENTO

O Benfica, em riscos de perder o trio Carlos Manuel, José Luis e Diamantino, ficou isento da 1.ª ronda na sua quarta presença da Taça das Taças em futebol, depois do sorteio da UEFA ontem realizado em Genebra.

A turma encarnada, que conta com duas vitórias na Taça dos Campeões Europeus (60-61 e 61-62) num total de 18 participações, vai estar presente pelas quarta vez na Taça das Taças — prova da UEFA em que tem o palmarés mais fraco.

O rico historial do clube da água nunca foi enriquecido pelas suas passagens pela Taça das Taças, no qual competiu pela primeira vez em 1970-71, tendo sido eliminado pelo Vortwaerts de Berlim (2-0 e 0-2) nos oitavos-de-final.

O Benfica, que viu o seu técnico húngaro Pal Csernai abandonar o clube num ambiente de polémica e ser rendido pelo inglês John Mor-

timore, esteve presente pela última vez na Taça das Taças em 1980-81, altura em que foi eliminado pelo Carl Zeiss (1-0 e 0-2) nas meias-finais.

A outra participação dos «encarnados» na Taça das Taças ocorreu em 1974-75, época em que foi «vítima» do PSV Eindhoven (Holanda) nos quartos-de-final por 1-2 e 0-0.

Os novos pupilos de Mortimore ganharam o direito de estarem presentes na Taça das Taças, ao vencerem a Taça de Portugal frente ao campeão FC Porto por 3-1 na final.

No entanto, como os portistas estavam já comprometidos com a Taça dos Clubes Campeões Europeus pela conquista do título, o Benfica viu o carimbo para a Taça das Taças logo nas meias-finais em que derrotou o Covilhã na Luz por 2-0.

O regresso do Benfica à Taça das Taças volvidos cinco anos desde a sua última compartância na prova está marcada por algumas incertezas relativamente ao plantel de jogadores.

O médio Carlos Manuel, um dos mais talentosos elementos da equipa, ameaça deixar a equipa por falta de acordo quanto a renovação do contrato, enquanto persistem também dúvidas sobre a permanência dos seus colegas José Luis e Diamantino.

A saída de Fernando Chalana para o Bordéus (França) e do sueco Glenn Stromberg para o Atalanta de Itália, após duas épocas sob o reinado de Ericksson, deixaram brechas no seio de uma equipa que não se encontrou na sua plenitude na passada temporada.

Em 1980-81 elimina na primeira ronda o Vasas de Budapeste com 2-0 e 0-1 mas não passa na disputa com o Sochaux (2-2 e 0-1).

Na última «época europeia» o Boavista comete a proeza de afastar o Atlético de Madrid com um total de 5-4 (4-1 e 1-3) mas logo a seguir alcança outra equipa espanhola: o Valência.

Uma magra vitória de 1-0 não chega para eliminar a desvantagem dos 2-0 em casa da equipa espanhola.

PORTIMONENSE -PARTIZAN

O Portimonense estreia-se na Europa do futebol defrontando na primeira eliminatória da Taça UEFA o Partizan de Belgrado, a realizar em Portimão no dia 18 de Setembro.

A zona algarvia do País, há muito na alta roda do turismo internacional, entra agora no mundo dos grandes da Europa futebolística pela mão da equipa que Manuel José, actual treinador do Sporting, dirigiu ao longo da época passada.

O quinto lugar obtido pela equipa de Portimão, a sua melhor classificação de sempre, deu-lhe acesso à Europa, após cerrado despique com Boavista e Belenenses.

Sem experiência europeia, em fase de transição depois de perder o treinador e alguns dos jogadores que se mostraram mais influentes na manobra da equipa, nomeadamente no sector defensivo, o Portimonense tem tarefa árdua nesta primeira passagem pela CEE do futebol.

participa pela quarta vez, nunca foi além da segunda eliminatória.

A estreia europeia aconteceu na época de 1975-76, na Taça das Taças, tendo o Boavista eliminado o Spartak Trnava com 3-0 e 0-0, para depois baquear frente ao Celtic por resultados semelhantes: 0-0 e 1-3.

Na época seguinte o Boavista, de novo na Taça das Taças, desembarçou-se do Galaty com duas vitórias: 3-2 e 2-0, mas é vítima dos golos marcados fora quando defronta o Levski Spartak: ganha em casa por 3-1 e perde fora por 2-0.

Continuando uma boa carreira a nível interno, que lhe valeu o nome de «boavistão», a turma axadrezada participa na época imediata na Taça UEFA onde não tem sorte: encontra a turma italiana do Lazio que o cilindra no seu terreno (0-5), conseguindo vencer em casa por 1-0, mas não evitando a eliminação.

No ano de 1979 o Boavista tem a sua terceira e até agora última participação na Taça dos Vencedores das Taças, esmagando o Slerna Wanderers com um total de 9-2: 1-2 e 8-0.

O adversário seguinte foi o Dinamo de Moscovo e mais uma vez o Boavista se pode queixar da falta de sorte, pois foi eliminado por golos marcados fora: 1-1 e 0-0.

Nas duas épocas seguintes, as últimas de participação europeia, o Boavista chegou por duas vezes à segunda eliminatória.

Em 1980-81 elimina na primeira ronda o Vasas de Budapeste com 2-0 e 0-1 mas não passa na disputa com o Sochaux (2-2 e 0-1).

Na última «época europeia» o Boavista comete a proeza de afastar o Atlético de Madrid com um total de 5-4 (4-1 e 1-3) mas logo a seguir alcança outra equipa espanhola: o Valência.

Uma magra vitória de 1-0 não chega para eliminar a desvantagem dos 2-0 em casa da equipa espanhola.

REACÇÕES DOS CLUBES

PINTO DA COSTA CONFIANTE

Nuno Pinto da Costa classificou o confronto FC Porto-Ajax (Holanda) como a grande atracção da primeira eliminatória da Taça dos Clubes Campeões Europeus de Futebol, após o sorteio da UEFA em Genebra.

«Para mim vai ser a grande partida da primeira ronda da prova, pois trata-se de duas das melhores equipas europeias e que à partida eram fortes candidatos à vitória final» — comentou o presidente do FC Porto.

Para Nuno Pinto da Costa foi pena que o FC Porto e Ajax tivessem saído juntos, pois assim a competição terá de ficar mais pobre com o afastamento prematuro de um dos dois clubes.

«Estamos confiantes de que vamos passar à fase seguinte da prova» — disse o presidente portista.

Para Nuno Pinto da Costa o facto de o primeiro jogo ser nas Antas não afecta a equipa, adiantando que a

ordem de jogos não é um factor decisivo.

«Vamos jogar com as duas mãos para ganhar» — advertiu Nuno Pinto da Costa, que fez votos para que todas as equipas portuguesas estejam presentes na segunda eliminatória, apesar das naturais dificuldades.

JOÃO ROCHA RECEOSO

O presidente do Sporting, João Rocha, afirmou em Genebra que a equipa leonina tem 50 por cento de hipótese de vender o Feyenoord da Holanda na primeira eliminatória da Taça UEFA em futebol.

«Quando a primeira bola indicou o Sporting ficaram logo a saber que o nosso adversário seria o Feyenoord» — disse João Rocha, acrescentando que a turma holandesa conta com

um bom palmarés nas provas da UEFA.

«O Feyenoord é uma das grandes equipas europeias e estamos receosos, mas também temos de admitir que os holandeses também estão receosos por nos defrontar» — referiu o presidente leonino.

O Sporting defronta o Feyenoord em Alvalade na primeira mão a 18 de Setembro, estando a segunda mão marcada para 2 de Outubro.

O valor da equipa de Roterdão promete uma grande receita de bilheteira para Alvalade.

FERNANDO MARTINS DESANIMADO

Lamento e desânimo marcaram as declarações do presidente do Benfica, Fernando Martins, ao saber que o clube ficou isento da primeira eliminatória da Taça das Taças em futebol pelo sorteio da UEFA em Genebra.

«O Benfica precisava de jogar e é com lamento que vejo ficarmos isentos da primeira eliminatória» — disse Fernando Martins, visivelmente desgostoso com o destino traçado para o clube encarnado.

Fernando Martins salientou que o facto de o Benfica ter ficado dispensado da primeira eliminatória de uma competição da UEFA pela primeira vez nos últimos 10 anos pode ser prejudicial para o rendimento dos seus jogadores.

«Assim vamos jogar a segunda eliminatória sem a necessária roagem» — afirmou o presidente do Benfica, admitindo ser uma hipótese de realizar encontros particulares para compensar aquela lacuna competitiva.

Uma quebra nas receitas de bilheteira é outro dos factores de preocupação para Fernando Martins, que gostaria de ver a sua equipa jogar logo na primeira ronda da Taça das Taças.

MANUEL JOÃO OPTIMISTA

O presidente do Portimonense declarou no final do sorteio que o Partizan de Belgrado é uma equipa ao alcance da equipa algarvia na primeira eliminatória da Taça UEFA de futebol.

«Podia-nos ter saído uma equipa muito pior como por exemplo o Real Madrid de Espanha» — disse Manuel João, acrescentando que encara o confronto com os jugoslavos com um optimismo moderado.

O presidente do Portimonense destacou ser uma grande honra para o clube estar presente na Taça UEFA, afirmando: «Nunca passou pela cabeça de ninguém que viríamos a entrar na alta roda do futebol mundial».

Para Manuel João, a equipa algarvia vai preparar-se com todo o afinco para tentar afastar o Partizan de Belgrado, adiantando que o facto de a sua equipa jogar a primeira mão em casa é uma desvantagem a partir da

O DIRIGENTE FRANCISCO GUERRA CAUTELOSO

Francisco Guerra, dirigente do Boavista, afirmou no final do sorteio da UEFA em Genebra que o FC Brugge (Bélgica) está ao alcance dos seus pupilos na primeira eliminatória da Taça UEFA em futebol.

«O adversário que o sorteio nos ditou não é dos mais fortes em prova, embora também não seja dos mais fracos» — disse Francisco Guerra, mostrando-se confiante nas possibilidades da equipa axadrezada.

Para aquele responsável o facto de o Boavista jogar fora do seu ambiente na primeira mão poderá ser uma vantagem, pois o resultado pode ser rectificado na segunda mão no Bessa.

«Vamos esperar pelo resultado da primeira mão para sabermos com maior precisão das nossas hipóteses na eliminatória» — acrescentou.

VOLTA À FRANÇA

Dinamarquês Andersen continua de amarelo

O francês Francis Casting ganhou a sexta etapa da Volta à França em bicicleta, ontem disputada, entre Roubaix e Reims, numa extensão de 221 km.

O belga Eric Vanderaerden foi o primeiro ciclista a cortar a meta mas

ria a ser desclassificado por ter empurrado no sprint para a meta, o irlandês Sean Kelly. Ao belga foi-lhe atribuído o último lugar na etapa.

A classificação da etapa:

1.º Francis Casting (França), 6h29m; 2.º Greg Lemond (Es-

tados Unidos), m.t.; 3.º Benny Van Brabani (Bélgica), m.t.; 4.º Jean Philippe Van Den Brande (Bélgica), m.t.; 5.º Leo Van Vliet (Holanda), m.t.

A geral individual ficou depois desta etapa, assim ordenada:

1.º Kim Andersen (Dinamarca), 3h9m44s; 2.º Eric Vanderaerden (Bélgica), a 40s; 3.º Greg Lemond (Estados Unidos), a 1m5s; 4.º Bernard Hinault (França), a 1m7s; 5.º Steve Bauer (Canadá), a 1m18s.

AURORA CUNHA BATEU RECORDE NACIONAL DOS 5 000 M

A atleta portuguesa Aurora Cunha estabeleceu ontem novo recorde nacional dos cinco quilómetros femininos com o tempo de 15.06,96 minutos, durante o «meeting» interna-

cional de Helsinquia.

Aurora Cunha melhorou o seu recorde nacional durante a prova de cinco mil metros, ao classificar-se

em segundo lugar atrás da atleta romena Puica, que percorreu a distância em 15.06,04, que passa a constituir a melhor marca mundial de 1985.

Com o tempo ontem obtido em Helsinquia, Aurora Cunha detém a terceira melhor marca mundial do ano nos cinco mil metros.

«PREVIDÊNCIA» PROMOVE ATLETISMO



A «Previdência Portuguesa», prestigiada instituição mutualista, fez disputar, ontem em Coimbra, diversas provas de atletismo, especialmente destinadas aos mais jovens. A foto que aqui publicamos reporta-se a uma dessas provas, a dos 1.500 metros infantis masculinos, vencida pelo ainda criança Fernando Rodrigues.

A magia dos novos feiticeiros

Antes do desenvolvimento da Medicina e da Farmacologia muitas doenças eram curadas com a magia dos feiticeiros. Mas ainda hoje muitas pessoas reagem mais a medicamentos «a fingir» que a verdadeiros fármacos.

Segundo experiências conduzidas em Itália, sobre um conjunto de doentes sofrendo de angina de peito, 73 por cento sentiram-se melhor ao administrarem uma substância farmacologicamente não activa, julgando tratar-se de um verdadeiro medicamento.

Destes 73 por cento, 13 por cento deixaram mesmo de sofrer qualquer crise durante o «suposto tratamento» e os restantes 60 por cento reduziram o número de crises.

Em comparação, os mesmos doentes tratados com cinco tipos diferentes de fármacos activos, manifestaram, em média, em apenas cerca de cinquenta por cento dos casos, efeitos positivos ao medicamento.

Por outro lado, experiências conduzidas na Austrália, na Universidade de Melbourne, revelaram que no tratamento da hipertensão, muitos doentes «medicados» com substâncias inactivas manifestaram mais efeitos secundários do que quando tomaram medicamentos verdadeiros.

No caso desta experiência conduzida pelos médicos e investigadores australianos, dos pacientes a quem foi feito um «tratamento» com placebos 48 por cento dos homens queixaram-se de insónias, 20 por cento de depressão e 33 por cento de alergias cutâneas.

Quando tratado com medicamento verdadeiro apenas 38, 17 e 28 por cento, se queixaram, respectivamente, dos mesmos efeitos colaterais.

O efeito das substâncias farmacológicas não activas na saúde de um doente designa-se na linguagem médica por «placebo», palavra latina cujo significado literal é «vou agradecer».

Em termos correntes pode-se designar por placebo qualquer droga neutra ou de efeito diminuto prescrita a um doente para «lhe agradar», como por vezes acontece quando um médico não detecta qualquer espécie de doença real num paciente e lhe receita um fármaco que não sendo um placebo em sentido estrito, pode funcionar como tal, por exemplo os tónicos e as vitaminas.

No entanto os verdadeiros placebos (placebos puros) são substâncias não comercializadas fabricadas especificamente para ensaios clínicos que visam testar a eficácia do verdadeiro fármaco comparando-o com a de uma substância inactiva.

Actualmente os médicos e investigadores tendem a concordar que quase todas as doenças podem ser influenciadas pelo efeito placebo em maior ou menor grau.

O efeito placebo é mais antigo que a própria medicina e são dele exemplo os antigos ritos mágicos tais como «exorcismos» e oferendas e sacrifícios feitos aos deuses para efeitos de cura de doenças.

Estudos baseados em observações de grande escala revelam que cerca de 33 por cento dos indivíduos, incluindo são e doentes, afirmaram sentir vários tipos de reacções no organismo depois de

terem tomado «placebos».

Actualmente muitos dos ensaios clínicos destinados a comparar os efeitos dos placebos com os dos fármacos activos são feitos em hospitais de forma a que nem o próprio médico sabe a quais dos seus doentes está a administrar o medicamento verdadeiro e o falso.

Curiosamente descobriu-se que o efeito positivo do placebo na cura ou atenuação de uma doença cai de cerca de 70 para 20 por cento quando o médico sabe que está a utilizar uma substância farmacolo-

gicamente inactiva.

Outros estudos revelam ainda que, por exemplo, o placebo quando apresentado em forma de comprimido, é mais eficaz se for colorido e também que as drageias amarelas e vermelhas são mais eficazes que as verdes e azuis.

Outros ensaios mostram que uma mesma substância a servir de placebo tem maior efeito quando injectada do que quando tomada sob a forma de comprimidos e que passa a ter uma acção comparativamente

minima quando administrada em supositórios.

A forma como é prescrita a dosagem de uma droga inactiva também pode influenciar no seu efeito.

Concluiu-se também que se um placebo em comprimidos for administrado com uma dosagem vulgar, como por exemplo um comprimido três vezes ao dia, tem menos efeito do que o mesmo tomado na invulgar forma de três comprimidos de manhã, um à tarde e dois ao deitar.

Para Alfred O. Berg da Faculdade

de Medicina da Universidade de Washington o efeito placebo «cobre» uma nova e enorme categoria de explicação definida como qualquer alteração nas condições de saúde do paciente não atribuível a qualquer mecanismo conhecido numa terapia específica ou não específica».

«Quando e onde uma substância inerte dada convictamente a um doente constitui uma terapia efectiva é coisa que, provavelmente, só o paciente pode determinar» — acrescenta.



Decisões do Tribunal da Relação de Coimbra

Secção Social

CAUSAS JULGADAS EM 2 DE JULHO DE 1985

Agravo n.º 32.470 — **Guarda** — Orlando Antunes Seleiro com Empresa de Moagem do Fundão Ld.ª — Provido em parte.

Agravo n.º 33.256 — **Tomar** — Caminhos de Ferro Portugueses E.P. com o M.º P.º — Ana de Jesus — Negado provimento.

Agravo n.º 33.258 — **Tomar** — Caminhos de Ferro Portugueses E.P. com o M.º P.º — Ricardo da Silva Rodrigues — Negado provimento.

Agravo n.º 33.264 — **Tomar** — Caminhos de Ferro Portugueses E.P. com o M.º P.º — Rosário de Jesus — Negado provimento.

Agravo n.º 33.266 — **Tomar** — Caminhos de Ferro Portugueses E.P. com o M.º P.º — Maria Isabel Serra — Negado provimento.

Agravo n.º 33.326 — **Aveiro** — O M.º P.º — Fernanda da Conceição e Maria Adelaide Pinto com Caminhos de Ferro Portugueses E.P. — Provido em parte.

Agravo n.º 33.330 — **Tomar** — Caminhos de Ferro Portugueses E.P. com o M.º P.º — José Rodrigues Vieira — Negado provimento.

Apelação n.º 34.159 — **Covilhã** — F. C. Pinto Vaz Ld.ª com Gloria Maria Antunes Carvalho Figueiredo — Negado provimento.

Apelação n.º 34.211 — **Leiria** — Luis Lopes com Fábrica Leiriense de Plásticos Ld.ª — Confirmada.

Agravo n.º 33.340 — **Tomar** — Caminhos de Ferro Portugueses E.P. com o M.º P.º — José das Neves — Reformado quanto a custas.

Agravo n.º 33.344 — **Tomar** — Caminhos de Ferro Portugueses E.P. com Herminia da Conceição Cardoso — Reformado quanto a custas.

Apelação n.º 34.158 — **Pinhel** — José Miguel Casalta e mulher com Joaquim António Fialho — Revogada em parte.

SECÇÃO CÍVEL

CAUSAS JULGADAS EM 2-JULHO-1985

Apelação n.º 14.571 — **Montemor-o-Velho** — Manuel da Cruz Baptista, mulher e outra com Licínio Jorge Teixeira Roque e mulher — Anulado o julgamento.

Apelação n.º 14.599 — **Cantanhede** — 2.ª Secção — Alberto Simões Fernandes com Manuel Augusto Barreira e mulher — Anulado o julgamento.

Apelação n.º 14.643 — **Celorico da Beira** — António Domingues Faria Mendes e mulher com Bernardino Lopes, mulher, Rosa da Silva Lopes — Confirmada.

Apelação n.º 14.407 — **Albergaria-a-Velha** — 1.ª Secção — Anibal Félix Monteiro Ramalho e outro com Aliança Seguradora E.P.ª e Isaltina Martins Tavares e outros — Adiado.

Apelação n.º 14.718 — **Ma-**

rinha Grande — 1.ª Secção — Ana Narcisa Correia Gonçalves Vieira com José Maria Pereira Vieira — Anulado o julgamento.

Apelação n.º 14.679 — **Penela** — Arménio Mendes Marcelino com Albino Ferreira e mulher — Revogada em parte.

Apelação n.º 14.796 — **Coimbra** — 2.º Juízo, 1.ª Secção — Companhia de Seguros «Império E.P.» com Maria de Lurdes Bastos Sales e outra — Confirmada a sentença.

Apelação n.º 14.619 — **Ansião** — Sociedade José França Marques da Rosa & Irmão Ld.ª, José Rosa França Diogo e «Tranquilidade E.P.» com Carlos Ribeiro Nunes e mulher — Revogada em parte.

Rev. Sent. Est. n.º 14.061 — **Relação** — «Pecheur» — Uni-der Quebec e outra com Sociedade de Pesca Silva Vieira Ld.ª e outro — Concedida a revisão.

Agravo n.º 14.426 — **Fundão** — 2.ª Secção — José Pedro Tavares Martins e mulher com Manuel Gonçalves Guedelha e mulher — Confirmado o despacho do Relator.

Apelação n.º 14.563 — **Coimbra** — 3.º Juízo, 2.ª Secção — Dr. Celso António Rosa de Almeida e Silva e outros com Maria da Conceição Reis e M.º P.º — Alterado o efeito do recurso e ordenada uma diligência.

Apelação n.º 14.612 — **Golegã** — 2.ª Secção — Manuel Nunes Oliveira com Albertina Santos Alves Rodrigues — Adiado.

Agravo n.º 14.972 — **Sátão** — Luis Manuel Ferreira de Figueiredo, mulher e outros com Amadeu da Costa Figueiredo, mulher e outros — Negado provimento.

Agravo n.º 14.823 — **Leiria** — 3.º Juízo, 2.ª Secção — Maria Dulce Rosa Castanheira Rodrigues Pereira com Hélder Rodrigues Pereira — Provido.

Apelação n.º 14.626 — **Soure** — Fernando Mendes Manta e mulher com M. Braz. Ld.ª — Adiado.

Agravo n.º 14.390 — **Águeda** — 1.º Juízo, 2.ª Secção — Quintino Pereira e mulher com Norberto Duarte e mulher — Suprida a omissão.

Apelação n.º 14.465 — **Coimbra** — 4.º Juízo, 1.ª Secção — Maria de Jesus Marques Pena com Aquiles Marques Pessoa e mulher — Fixada a indemnização.

Agravo n.º 14.986 — **Leiria** — 3.º Juízo, 2.ª Secção — «Tranquilidade Seguros E.P.» com Ramiro Ferreira Pedrosa e Manuel Gomes da Silva — Não se tomou conhecimento do recurso.

Apelação n.º 14.562 — **Coimbra** — 3.º Juízo, 2.ª Secção — João da Costa Cardoso com José de Jesus Carvalho e mulher — Confirmada.

Apelação n.º 14.658 — **Anadia** — 1.º Juízo, 1.ª Secção — Leite & Reis, Ld.ª com Manuel Luis da Silva e mulher — Confirmada.

Apelação n.º 14.682 — **Leiria** — 1.º Juízo, 2.ª Secção — Joaquim Domingues com Ernesto Pedro André, Ld.ª — Confirmada.

Agravo n.º 14.995 — **Anadia** — 1.º Juízo, 2.ª Secção — Banco Português do Atlântico E.P. com Aliança Ciclomotores Ld.ª — Negado provimento ao recurso.

Apelação n.º 14.343 — **Coimbra** — 4.º Juízo, 2.ª Secção — Jorge Manuel Silvestre Durão, mulher e filho menor

com Companhia de Seguros «Imperio E.P.» e outros — Revogada a sentença.

Apelação n.º 14.652 — **Fundão** — 2.ª Secção — Banco Pinto & Sotto Mayor E.P. com Lacticínios Luso-Serra Ld.ª — Revogada em parte a sentença.

Apelação n.º 14.678 — **Leiria** — 3.º Juízo, 2.ª Secção — Fernando Gomes Urbano com Joaquim Pereira Urbano — Anulado o julgamento.

Apelação n.º 14.713 — **Sabugal** — José Ambrósio e mulher com João Diogo — Confirmada.

Agravo n.º 15.024 — **Coimbra** — 4.º Juízo, 1.ª Secção — Maria de Jesus Gameiro Candeias de Sousa com dr. Pedro António Cruz de Sousa — Negado provimento.

Agravo n.º 15.064 — **Almeida** — Companhia de Seguros Império E.P. com La Mutuelle de L'Indre Companhia de Seguros — Não se tomou conhecimento do recurso.

Apelação n.º 14.539 — **Coimbra** — 1.º Juízo, 1.ª Secção — Humberto da Conceição Regalado da Piedade de Sousa com J. M. Cerqueira, Ld.ª — Revogada a sentença.

Apelação n.º 14.617 — **Viseu** — 1.º Juízo, 2.ª Secção — Lusitana de Oliveira Ferreira com Fausto Cândido da Fonseca Pinto e mulher — Adiado.

Agravo n.º 14.895 — **Coimbra** — 4.º Juízo, 1.ª Secção — Henrique da Piedade Matos com Rolando Lagos Rodrigues e outros — Negado provimento.

Rev. Sent. Est. n.º 14.765 — **Relação** — António Ribeiro Abrantes com Maria de Lurdes Silva Figueiredo — Concedida a revisão.

Apelação n.º 14.816 — **Vouzela** — Deolinda Ladeira e

outros com António Martins Luzio e mulher — Confirmada.

Apelação n.º 14.847 — **Vouzela** — José Lopes da Silva Teixeira com Luis António de Sousa e mulher — Revogada.

Rev. Sent. Est. n.º 14.424 — **Relação** — Cristina Maria Cabaz Teles com Christian Mieth — Concedida a revisão.

Apelação n.º 14.784 — **Leiria** — 3.º Juízo, 2.ª Secção — Aliança Seguradora E.P. com António José de Oliveira Verissimo de Azevedo e mulher — Revogada a sentença.

Agravo n.º 14.968 — **Soure** — João Lucas Bernardes Chula e mulher com Manuel dos Santos Morgado e mulher — Provido.

SECÇÃO CRIMINAL

CAUSAS JULGADAS EM 2 DE JULHO DE 1985

Rec. Penal n.º 34.299 — **Tondela** — O M.º P.º e Luciano Francisco Inácio com Almeida de Abreu Pereira e outros — Provido.

Rec. Penal n.º 34.377 — **Cantanhede** — José Manuel Marques Leal com o M.º P.º — António dos Santos e Guilhermina Maria Pereira Correia — Provido.

Rec. Penal n.º 34.462 — **Coimbra** — José Manuel Rama Cardoso com o M.º P.º, Empresa de Reparções SIP e outros — Provido em parte.

Rec. Penal n.º 34.508 — **Pombal** — O M.º P.º com Jorge Ferreira dos Santos — Provido.

Rec. Penal n.º 34.413 — **Coimbra** — Angelo Soares Barbosa com o M.º P.º — Negado provimento.

Classificados

GRÁTIS

INFORMAÇÕES ANÚNCIOS GRÁTIS TELEF. 24601

Propriedades

- **VIVENDAS** desde 2 000 contos. Tel. 21434
- **T2** Quinta do Carramona — Telef. 21672.
- **T1** na Barra. Vende-se. Tel. 24447.

Aluguers

- **ESCRITÓRIOS**, alugam-se. Telef. 26560.

Pedidos

- **DISTRIBUIDORES DE JORNALIS**, duas horas por dia, precisam-se. Resposta ao «Diário de Aveiro» ao n.º 3.

- **HUMANA** selecciona prospectores para trabalhar na zona de Aveiro. Informações: 15 às 18 horas. Telef. 29660.

Ofertas

- **EMPREGADA DOMÉSTICA**, oferece-se externa. Telef. 94102.
- **SENHORA** oferece-se para funções compatíveis às habilitações profissionais. Resposta ao Apartado 167 — 3802 AVEIRO Codex

Diversos

- **CURSOS** corte, costura, bordados, com início 8 de Julho. Inscreva-se. Praceta Dr. Alberto Souto, 42. Tel. 21532 — Aveiro.

Vendas

- **MÁQUINAS TRICOTAR**, várias marcas, usadas bom funcionamento, com ensino. Ferpa Dr. Alberto Souto, 42. Telef. 21532 — Aveiro.

- **CEM ACÇÕES** ao portador, de Carvalho e Sobrinho, vendem-se. Telefone 21530 (depois 19 horas).
- **ARCA CONGELADORA** 400 litros, bom estado. Telefone 21532 — Aveiro.

- **QUOTA** em laboratório de análises clínicas, vende-se. Cartas a este jornal ao n.º 200.

Automóveis

- **LAND ROVER 88** com overdrive, vende-se. Telef. 23817 — Aveiro.

COMO ANUNCIAR

NOS ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1. — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar.

No caso desse texto ter apenas 5 palavras nada tem a pagar.

Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.

2. — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada.

Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras, juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações

«Telefone» ou «Rua das» contam apenas como uma palavra.

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu pouco nublado ou limpo, muito nublado no litoral oeste a norte do Cabo da Roca, durante a madrugada e princípio da manhã. Vento fraco, soprando moderado de nordeste no litoral oeste para tarde. Neblina matinal na faixa costeira ocidental. Pequena subida da temperatura.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (27/11) — Viana do Castelo (24/17) — Vila Real (28/13) — Porto (21/16) — Penhas Douradas (20/10) — Coimbra (26/16) — Cabo Carvoeiro (20/16) — Portalegre (30/13) — Lisboa (26/16) — Évora (30/15) — Beja (22/13) — Faro (27/17) — Sagres (22/16) — Ponta Delgada (21/17) — Funchal (24/19).

SOL — Nascimento às 6, 10. Ocaso às 21,06.

LUA — Lua Cheia. Quarto Minguante, em 10/7, às 00,49 horas — Calor. Lua Nova, em 17/7, às 23,56 horas — Bom tempo.

MARES — (Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 5,50 e 18,06.

Baixa-Mar às 11,44. (Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 5,14 e 17,28.

Baixa-Mar às 10,39 e 23,15.

CINEMAS

AVEIRO — Aveirense (Tel. 23848) — «Imagem Quebrada». As 21.30. Maiores de 16 anos.

Avenida (Tel. 23343) — «Piranha II — O Peixe Vampiro». Não Acons. Menores de 18 anos.

Estúdio 2002 (Tel. 21152) — «Hotel da Praia». As 16,00 e 21,45. Não Acons. Menores de 13 anos.

Estúdio Oita (Tel. 29249) — «Um Russo em Nova Iorque». As 15,30 e 21,30. Maiores de 16 anos — «Beat Street». As 18 horas. Maiores de 6 anos.

AGUEDA — S. Pedro (Tel. 62837) — «Viver Sem Amanhã». As 21,30. Int. Menores 18 anos.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — «Solteiros e Tarados». As 15,30 e 21,30.

FARMÁCIAS

AVEIRO — Oudinot. R. Eng.º Oudinot, 28. Tel. 23644 e Aristides de Figueiredo. Eixo. Tel. 93118.

AGUEDA — Amaral. Tel. 63202.

ALBERGARIA-A-VELHA — Ferreira Janeiro. Tel. 521160.

ANADIA — Júlio Maia. Tel. 52924 e S. José. Sangalhos. Tel. 7411232.

AROUCA — Santo António. Tel. 94245.

CASTELO DE PAIVA — Central. Tel. 65310.

ESTARREJA — Sousa. Tel. 42354.

ESPINHO — Paiva. Tel. 720250.

FEIRA — Araújo. Tel. 33295.

ILHAVO — Senos e Brancos. Gafanha da Nazaré. Tel. 36576.

MIRANDA — Suc. Tel. 22166 e Lucília Rui-vo. Luso. Tel. 93108.

MURTOSA — Santos Leite. Tel. 46286.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Falcão. Tel. 62018.

OLIVEIRA DO BAIRRO — Tavares de Castro. Tel. 741550.

OVAR — Instituto Pereira Zagalo. Tel. 54606 e Resende. Válega. Tel. 53073.

S. JOÃO DA MADEIRA — Laranjeira.

VALE DE CAMBRA — Matos. Tel. 42231.

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO	
Bombeiros Velhos	22122
Bombeiros Novos e Socorros a Náufragos	22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	25006/7/8
Capitania do Porto	23657-29648
EDP	23056
Guarda Fiscal	21638
GNR	22555
GNR (Brigada de Trânsito)	23429
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22631-23055
«DIÁRIO DE AVEIRO»	24601
Turismo	23680

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)	
Bombeiros Voluntários	62122
Hospital	62133/4/6
EDP	641512
Serviços Municipalizados	6276/2
GNR	52593
OVAR — (056)	
Bombeiros Voluntários	52122
Hospital	52133/4/5/6
EDP	52047/8
GNR	52629
PSP	52999
Serviços Municipalizados	52905
S. JOÃO DA MADEIRA — (056)	
Bombeiros Voluntários (Arrifana)	23122
Hospital	22133/4/6
EDP	27017/8/9
GNR	23311
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22427-23540

TELEVISÃO

HOJE

- RTP-1**
- 12.00 — **Abertura**
 - 12.01 — **Notícias**
 - 12.05 — **Espaço 12/13**
 - 12.45 — **Notícias**
 - 13.00 — **Vila Faia**
 - 18.02 — **Tempo dos Mais Novos** — Animação
 - 18.35 — **Notícias**
 - 18.45 — **Sobre os Rios Que Vão**
 - 19.30 — **Museu do Ermitage** — A Idade Média é um período da História com grande interesse para a compreensão do desenvolvimento da cultura na Europa Ocidental.
 - 20.00 — **Telejornal**
 - 20.27 — **Boletim Meteorológico**
 - 20.30 — **Documentário** — «Louco Amor» está chegando.

- 21.15 — **Prémios Gazeta**
- 22.30 — **Sombras na Escuridão** — A história de uma velha com um estranho poder sobre o sobrinho, o jovem Seaton.
- 23.30 — **Volta à França em Bicicleta**
- 23.40 — **Último Jornal**

RTP-2

- 19.30 — **Abertura**
- 19.32 — **Desenhos Animados** — «Os Filhos da Pantera Cor-de-rosa».
- 20.00 — **Recordações** — Os negócios de curtumes da família vão bem a James acha que a altura é apropriada para dividir alguns lucros.
- 21.00 — **Directo/2**
- 22.30 — **Jornal da Noite**

AMANHÃ

- RTP-1**
- 11.00 — **Tempos dos Mais Novos**
 - 13.00 — **Notícias**
 - 13.10 — **Jornalinho**
 - 14.00 — **O Pai Murphy**
 - 15.30 — **A Vida e os Hábitos dos Polvos**
 - 16.30 — **Concerto de Gala da GNR**
 - 17.30 — **Separados pela Espanha (1.º episódio)**
 - 18.00 — **Notícias**
 - 18.15 — **A Semana que Vem**
 - 19.45 — **Totoloto**
 - 20.00 — **Telejornal**
- RTP-2**
- 18.30 — **Troféu** — Inclui a Volta à França em Bicicleta.
 - 20.30 — **Os Biscateiros**
 - 21.30 — **A Arte no Mundo das Trevas**

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

Feira de Santa Luzia — Barcouço — Mealhada.

PALAVRAS CRUZADAS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 15

AMOROSA — AS
AR — F — ISOLES — U — OS — U — ER — ER — SER — IF — SIC — SUE — ES — ADAMAR — O — AZ — ER — LER — SER — IF — SIC — SUE — ES — SE — ATACADA — OCO — UFANOS — BOLO — IN — AC — R —

NECROLOGIA

BEATRIZ MARQUES DA SILVA — Realizou-se o funeral de Beatriz Marques da Silva, de 79 anos, viúva, natural e residente em Oliveirinha, na Rua da Gândara. A extinta era mãe de Manuel Rodrigues da Silva, Maria do Carmo Marques da Silva, Fernando

Marques da Silva e Cesaltina Marques da Silva. O funeral saiu de sua casa, pelas 19 horas, para o cemitério de Oliveirinha, tendo o falecimento ocorrido à 1 hora da madrugada. Tratou a Agência Gamelas.

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 4/7/85 (SEGUNDO INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES, AGÊNCIA DE AVEIRO)

NOTAS ESTRANGEIRAS

África do Sul	Rand	63\$45	69\$45
Alemanha Ocidental	Deutschemark	56\$55	57\$65
Austria	Xelim	8\$00	8\$20
Bélgica	Franco	2\$647	2\$847
Brasil	Cruzeiro	\$010	\$020
Canadá notas de 1 e 2	Dólar	126\$95	128\$95
Canadá notas maiores	Dólar	127\$45	129\$45
Dinamarca	Coroa	15\$75	16\$15
Espanha	Peseta	\$939	1\$059
E.U.A. notas de 1 e 2	Dólar	172\$00	174\$00
E.U.A. notas maiores	Dólar	172\$50	174\$50
Finlândia	Markka	27\$25	27\$85
França	Franco	18\$55	19\$25
Holanda	Florim	50\$20	51\$20
Irlanda	Libra	178\$20	182\$20
Itália	Lira	\$081	\$091
Japão	Iéne	\$668	\$703
Noruega	Coroa	19\$65	20\$15
Reino Unido	Libra	226\$70	230\$70
Suécia	Coroa	19\$65	20\$25
Suíça	Franco	67\$55	68\$65
Venezuela	Bolivar	10\$80	11\$80

(a) Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 15

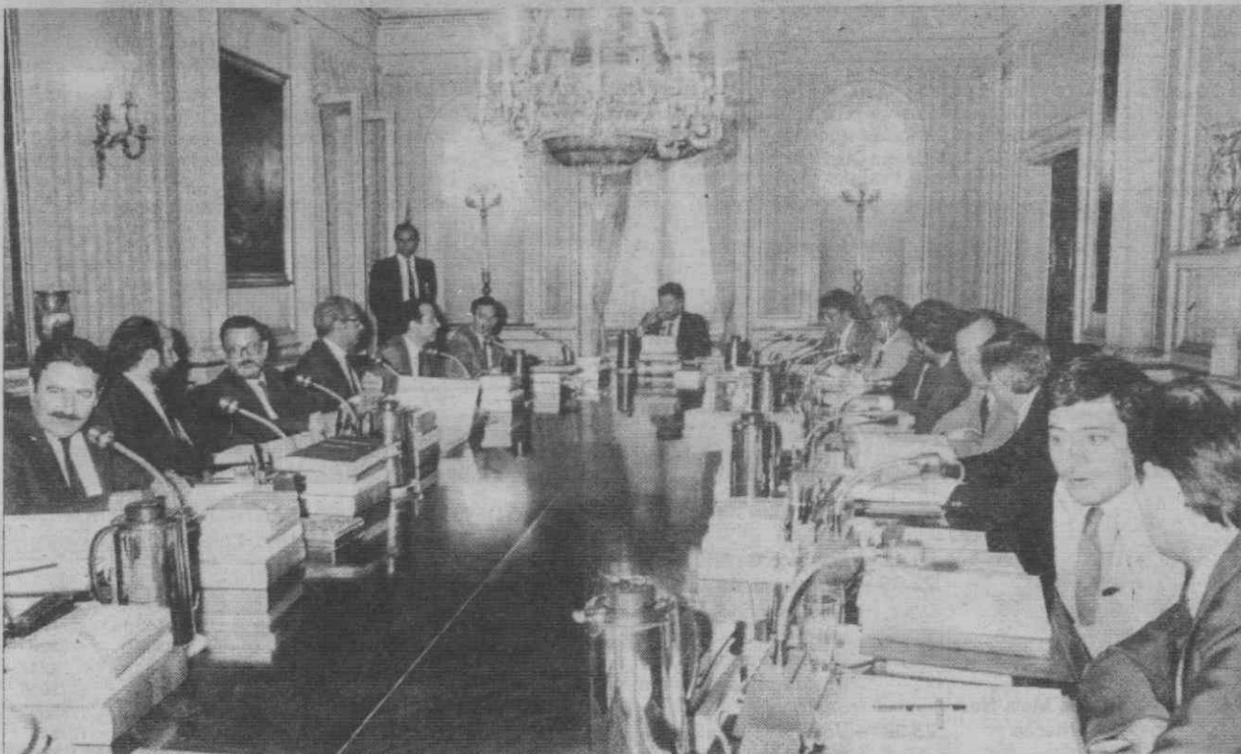
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

HORIZONTAIS: 1 — Condicional; arremetida. 2 — Vão; alegres. 3 — Quantia formada pelas entradas e multas dos parceiros, ao jogo; prefixo de negação; antes de Cristo (abrev.). 4 — Enfeitar. 5 — Ala de Exército; também: compreender o sentido de. 6 — Importância; ilha do Mediterrâneo; textualmente. 7 — Transpire; nome de letra (pl.); aura. 8 — Separes de outro. 9 — Esses; pronome pessoal; a porção basilar de unha. 10 — Morro; irrita. 11 — Adorável; arsénico (símb. quím.).

VERTICAIS: 1 — Sobejos; que cede à pressão. 2 — Repetição; nome de letra (pl.); são. 3 — Panela; nome de homem; O. 4 — Canção; éter salino. 5 — Banto; nome de homem; escuto. 6 — Semelhante; mau humor; artigo. 7 — Comunicação estreita entre dois mares; acontecer. 8 — Sufixo que designa aproximação; cabeça de gado; vai embora. 9 — Oferta; fendia-se; vingança. 10 — Nojo; para longe vá o agouro!

Última página

Espanha: seis ministros foram substituídos



Esta foi a última reunião do Conselho de Ministros espanhol antes da remodelação profunda efectuada por Felipe Gonzalez. Remodelação que se distinguiu dos tradicionais arranjos portugueses, normalmente inócuos e ineficazes. (Telefoto UPI/NPI/«Diário de Aveiro»)

O Primeiro-Ministro espanhol Felipe Gonzalez, afastou do Governo o ministro das Finanças, Miguel Boyer.

O afastamento de Boyer, um dos homens fortes do Executivo socialista espanhol, constitui uma surpresa nomeadamente depois da demissão quarta-feira do ministro dos Negócios Estrangeiros, Fernando Moran.

A saída do ministro das Finanças deverá ser fortemente sentida nas comunidades de negócio espanhol e estrangeira. Boyer tinha restaurado a confiança na hesitante economia do país por meio de imposição de severas medidas monetárias e de austeridade. Reduziu a inflação e aumentou o crescimento e as exportações.

Mas foi alvo de críticas, tanto de

dentro do partido governamental, PSOE, como da parte de militantes sindicalistas por não ter controlado o desemprego, que se alargou a mais de 20% da força de trabalho, no índice mais elevado da Europa Ocidental.

A remodelação do Executivo espanhol não se ficou por aqui e incidiu em seis pastas: além dos Negócios Estrangeiros e das Finanças, são afastados os ministros da Administração Local, Obras Públicas, Indústrias que substitui Boyer e Transportes.

Assim o substituto de Boyer será Carlos Solchaga que era o anterior ministro das Indústrias.

Fontes oficiais disseram ainda que Boyer tinha posto condições económicas e políticas para permanecer

no Executivo, mas Felipe Gonzalez não as aceitou.

Segundo informações citadas pela DPA, Boyer pretendia ser vice-Primeiro-Ministro.

Outras fontes disseram que Gonzalez deseja interromper a política de austeridade de Boyer e substituí-la por uma deflação suave com vista às eleições do próximo ano.

COMPOSIÇÃO DO NOVO GOVERNO

A composição do novo Governo espanhol, tal como foi ontem anunciado pelo Primeiro-Ministro espanhol Felipe Gonzalez, é a seguinte:

Primeiro-Ministro — **Félice Gonzalez.**

Vice-Primeiro-Ministro — **Alfonso Guerra.**

Ministros: Negócios Estrangeiros — **Francisco Fernandez Ordonez;** Justiça — **Fernando Ladesma;** Defesa — **Narcis Serra;** Economia, Comércio e Finanças — **Carlos Solchaga;** Interior — **José Barrionuevo;** Obras Públicas e Planeamento Urbano — **Javier Saenz de Cosculluela;** Educação e Ciência — **José Maria Maraval;** Trabalho e Segurança Social — **Joaquim Almunia;** Indústria e Energia — **Joan Majo;** do Gabinete do Primeiro-Ministro — **Javier Moscoso;** Agricultura e Pescas — **Carlos Romero;** Transporte, Turismo e Comunicações — **Abel Caballero;** Cultura, porta-voz do Gabinete do Primeiro-Ministro — **Javier Solana;** Administração Local — **Félix Pons;** Saúde — **Ernesto Lluch.**

CASO FP-25: TRIBUNAL QUASE PRONTO

A construção do novo Tribunal Criminal de Lisboa, onde a partir do dia 22 começarão a ser julgados 76 presumíveis membros das FP-25, está quase concluída, faltando apenas fazer «alguns arranjos» na instalação eléctrica do edifício.

O tribunal, que possui a maior sala de audiências do País, está instalado

numa antiga oficina da cadeia de Monsanto, especialmente reconstruída para a realização daquele julgamento.

As obras começaram a 18 de Março e neste momento, segundo disse (à NP) o empreiteiro, falta apenas concluir parte da instalação eléctrica.

O julgamento do caso FP-25, considerado um dos maiores da história judicial portuguesa, envolve 76 arguidos, 54 dos quais actualmente detidos, 24 advogados de defesa, três juizes e oito jurados.

A sala de audiências, com uma área de 400 metros quadrados, está equipada com celas inteiramente

gradeadas, à semelhança do que existe, por exemplo, em Itália nos julgamentos de militantes das Brigadas Vermelhas.

Os presos do caso FP-25 e o próprio provedor de Justiça já se manifestaram contra a utilização das referidas celas nos tribunais portugueses.

LEI DAS RENDAS APROVADA

O Parlamento aprovou ontem, por maioria, em votação final global, a nova Lei do Arrendamento Urbano.

O diploma prevê actualizações anuais das rendas de casa e foi aprovado com os votos a favor do PS, PSD, CDS e ASDI, tendo suscitado os votos contra do PCP, MDP e UEDS e do deputado da ASDI, Magalhães Mota.

As rendas de casa têm estado congeladas em Lisboa e no Porto desde 1948, e no resto do País desde 1974.

PELO MUNDO

ÁFRICA DO SUL: RITMO DE MORTE CONTINUA

Quatro cidadãos negros morreram durante a noite — a segunda esta semana, dominada pelos incidentes de violência nos subúrbios negros sul-africanos.

De terça para quarta-feira, morreram cinco pessoas em incidentes semelhantes. Quarta-feira foram detidas oito pessoas e três mineiros negros pereceram em incidentes numa mina de platina.

Três das vítimas desta noite foram mortas quando a polícia disparou sobre um grupo que lhe apedrejava a casa em Colesberg, no norte da província do Cabo.

Um quarto homem morreu em Steytlerville, também na província do Cabo, quando um destacamento policial usando chumbo, balas de borracha e gases lacrimogéneos dispersou uma multidão que apedrejou também a casa de um polícia negro.

Num outro incidente nocturno, perto de Grahamstown, província do Cabo, um grupo lançou bombas de petróleo e destruiu a casa de um polícia negro. Apesar deste ter disparado vários tiros, não há notícia de feridos.

Nos últimos 17 meses, a violência levou à morte 450 sul-africanos na sua maioria negros.

CRIANÇA NOVA-ZELANDESA TEM ANTICORPOS DE SIDA

Médicos da Nova Zelândia descobriram anticorpos de SIDA numa criança que recebeu uma transfusão de sangue importada da Austrália — informaram fontes hospitalares.

A criança, que é um hemofílico, não apresentava qualquer sintoma de imunodeficiência adquirida (SIDA), gozando ao contrário de boa saúde.

Os médicos afirmam que poderá regressar à escola pois o risco de contagiar os seus colegas é extremamente pequeno.

MILHARES DE ABELHAS IMPEDEM OPERAÇÕES MILITARES

Um enxame de abelhas impediu o desenrolar de operações militares na Base da Royal Air Force, em Pembey, obrigando os controladores aéreos a abrigarem-se apressadamente — informou uma agência noticiosa britânica.

Milhares de insectos atacaram os controladores do tráfego aéreo quando estes abriram as portas a torre de controlo para dar início às operações militares programadas.

As abelhas permaneceram durante mais de três horas na torre de controlo de dez metros de altura, até ter sido trazido um exterminador químico.

Em Londres, o ministério da Defesa confirmou o ocorrido na torre de controlo e o consequente adiamento das operações mas um porta-voz disse não se conhecerem mais detalhes.

COLECTA FRANCESA A FAVOR DE MOÇAMBIQUE RENDEU POUCO

Uma colecta realizada em França, a favor de Moçambique rendeu 20 mil francos franceses (cerca de 380 mil escudos), noticiou a Agência de Informação de Moçambique (AIM).

A colecta, promovida pelo Comité Nacional para a Independência e Desenvolvimento (CNID), destina-se à compra de cinco moto-bombas para a província de Cabo Delgado, uma das duas províncias mais ao norte de Moçambique e menos desenvolvidas.

A quantia que foi entregue ao embaixador moçambicano em França, Isaac Murargy, não cobre, no entanto, o custo total das moto-bombas, avaliadas em 53 mil francos.

SOLDADOS AOS 8 ANOS

Agentes da polícia norte-americana estão a investigar acusações de que um grupo denominado «Jovens Fuzileiros» está a ensinar crianças a usar armas militares no deserto de Utah.

Cerca de 50 crianças, entre os oito e os 18 anos, usam uniformes militares e são submetidas a treinos semelhantes aos dos fuzileiros, mas foi o uso de armas que atraiu a atenção de um agente federal da Divisão de Alcool, Tabaco e Armas de Fogo.

«Trata-se possivelmente de uma violação das leis federais sobre armas de fogo» — disse o agente Jerry Miller. As armas que as crianças são ensinadas a utilizar incluem pelo menos uma metralhadora.

O Grupo «Jovens Fuzileiros», criado em Janeiro passado, será também objecto de investigação por parte das autoridades e dois fundadores e recrutadores do grupo, Steve Jarvis e Brian Bills, receberam ordens para pararem de participar no programa por estarem a desviar-se dos seus deveres oficiais como militares.

Um membro do grupo disse que o objectivo deste era «apenas ensinar auto-defesa, como se se estivesse numa situação de guerra verdadeira, o que poderá acontecer num futuro próximo».